

Revista Appai

EDUCAR

Informação ao Profissional de Educação

Mala Direta Postal
Básica

9912341218/13/DR-RJ
APPAI

.... CORREIOS

QUE FAZEM
PENSAR

SOU DESSAS

QUE DEFENDEM
AQUILO
EM QUE
ACREDITAM

QUE LUTAM POR
SEUS DIREITOS

QUE REVOLUCIONAM

QUE FAZEM HISTÓRIA!

CONHEÇA MULHERES QUE INSPIRAM
A BUSCA PELA IGUALDADE

ENTENDA POR QUE A
PERSONALIZAÇÃO DO
ENSINO É UMA DAS MAIS
FORTES TENDÊNCIAS DA
EDUCAÇÃO HOJE

MÉTODOS ALTERNATIVOS
DE ENSINO SÃO O
CAMINHO IDEAL PARA O
DESENVOLVIMENTO DE
NOVAS HABILIDADES

CONHEÇA ALGUNS
FILMES QUE VÃO DEIXAR
SUA AULA DE HISTÓRIA
MAIS INTERESSANTE E
PRODUTIVA



Opinião

Poesia fora do lugar

João de Mello¹

A poesia é o entre lugar. Logo, o lugar da poesia é no livro, na escola, na rua, nos salões, nos saraus, nos muros, no livro didático, no quadro-negro, no quadro branco, na tela, na televisão, no caderno, na boca do aluno e do professor. Deixe que a poesia entre e adentre em qualquer lugar, aceitando que o poético está nas entrelinhas. A poesia nos tira do lugar-comum, mesmo quando se apropria do comum:

Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na da folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.

É próprio da poesia subverter toda ordem: gramatical, lexical, semântica, social. No poema supracitado, João Cabral, ao comparar a arte poética ao catar feijão, ressalta que o indigesto, ao contrário da seleção de grãos, se transforma em matéria-prima do poema: “(...) quanto ao catar palavras, a pedra dá à frase seu grão mais vivo (...)”.

Para livrar o poeta de infrações, promulgou-se a licença poética... A poesia precisa entrar na sala sem pedir licença, subverter o cotidiano da sala, abrir espaço para o desafio: de ler, de reaprender a ler, de ressignificar as palavras.

O exercício da poesia se dá no espaço da troca, requer aprendizagem por parte do docente e do discente. Poesia requer ouvidos atentos, olhos, visão e revisão – corpo. Não se faz, nem se ouve e lê poesia sob imposição; a premissa da poesia é compartilhar, mesmo que seja consigo mesmo; a poesia parte do princípio do prazer, do fruir, do fluir, da liberdade...

Num belo dia ou mesmo num dia mais ou menos, leve para a sala de aula um poema, ou apenas uma quadra, um verso para compartilhar no

espaço da sala, da escola, no mural, num canto do quadro, sem a obrigação de “trabalhar” o poema como um dever; basta torná-lo visível, nem todos o verão, mas certamente alguém será tocado... E seu objetivo terá sido plenamente atingido.

É preciso pensar no rito de iniciação ao texto poético, ou seja, planejar a inserção da poesia na sala, sem, no entanto, grandes planejamentos, pode ser muito prazeroso. Educar, no sentido etimológico, significa “guiar para fora”. Nesse resgate etimológico de nossa função como educadores, somos lembrados que devemos guiar para além dos muros escolares, e a linguagem poética é sempre um convite para sair do lugar. A poesia liberta a língua de sua dimensão utilitária, informativa, funcional. Por silogismo, seria então a poesia inútil, desinformativa e disfuncional? Qual é a matéria da poesia? Deixo a resposta ao poeta Manoel de Barros:

Tudo aquilo que a nossa
civilização rejeita, pisa e mijá em cima,
serve para poesia

Para que então ensinar poesia na escola se “O que é bom para o lixo é bom para poesia”? Com a palavra ainda o próprio Manoel:

As coisas jogadas fora
têm grande importância
- como um homem jogado fora

Ao escrever este texto desprezioso sem recorrer a fontes teóricas, sem sequer citar Mallarmé, cujas discussões geraram novas perspectivas para a poesia moderna, desejo apenas partilhar com os colegas a minha experiência com a poesia, vinda desde quando era estudante da “primeira série primária” de escola pública, onde fui iniciado com Cecília Meireles, Manuel Bandeira. Já na faculdade de Letras, aprendendo o francês para me tornar professor desse idioma, minha iniciação à poesia francesa se fez através de Prévert, com *Familiale*:

La mère fait du tricot
Le fils fait la guerre
Elle trouve ça tout naturel la mère

De uma simplicidade absoluta em sua estrutura, o poema é, todavia, profundo em seu questionamento sobre a insensatez da guerra

**EXPE
DIEN
TE**

Conselho Editorial
Julio Cesar da Costa
Ednaldo Carvalho Silva

Jornalismo
Antônia Lúcia Figueiredo
(M.T. RJ 22685JP)

Colaboração
Jéssica Almeida, Richard Günter e
Yasmin Araújo Gundin.

Fotografia
Marcelo Ávila

Direção de Arte
Marcel Schocair Costa

Design Gráfico
Luiz Cláudio de Oliveira

Revisão
Sandro Gomes

Periodicidade e tiragem
Bimestral – 74.000 (setenta e quatro mil)

Impressão e distribuição
Edigráfica – Correios

**Professores, enviem seus projetos para a
redação da Revista Appai Educar:**

End.: Rua Senador Dantas, 117/229
2º andar – Centro – Rio de Janeiro/RJ.
CEP: 20031-911

E-mail: jornaleducar@appai.org.br
redacao@appai.org.br

www.appai.org.br

Tel.: (21) 3983-3200

¹ Os conceitos e opiniões emitidos em artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

e o conformismo do homem reagindo com naturalidade face a este absurdo.

Já quase ao final da escrita dessas reflexões, dei uma espiada no google.fr sobre o tema da poesia em sala de aula. Encontrei boas propostas que misturo às minhas e compartilho aqui:

- Batizar salas e espaços comuns da escola com nomes de poetas;
- Espalhar cartazes com poesias pela escola;
- Criar um corredor poético no pátio da escola com placas com inscrições poéticas, áudios de poesia lidos por professores e alunos;
- Organizar pequenos “instantes poéticos” nas aulas, por exemplo: 3 minutos de poesia por aula;

- Associar poemas a outras linguagens artísticas (dança, artes plásticas, cinema);
- Musicar poemas em vários ritmos: samba, funk, pagode, rock, reggae;
- Fazer pastiche do poema dentre outras propostas do OULIPO.

Acima de tudo, torne a poesia presente e um presente no cotidiano da sala de aula. Faça dela matéria de reflexão, de inspiração e de investigação para você e seus alunos.

¹ João de Mello é Professor de língua francesa do Colégio de Aplicação da UFRJ, Doutorando em Poesia Francesa pela Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3, Mestre e Especialista em Literaturas Francófonas (UFF).



A sala de aula não é exata: perspectivas humana, biológica e motivacional do trabalho docente contemporâneo

Victor Ramos da Silva²

Em se tratando de leitores da revista APPAI Educar, somos, em maioria, professores. Não somente docentes, mas profissionais preocupados com a nossa constante atualização de saberes e refletimos diariamente sobre nossas práticas pedagógicas. Temos, contudo, de considerar que, conforme muito é dito atualmente, os tempos são difíceis, o aluno é difícil, as condições são difíceis e por aí vai. Também sabemos o quanto valoramos os nossos ideais como educadores. É nesse momento que entramos constantemente em pequenas – ou grandes – crises existenciais, no que se refere à não compatibilidade de técnicas e filosofias concretas com realidades dinâmicas na contemporaneidade.

Foi nessa lógica que decidi escrever para os amigos desbravadores de mentes que, assim como

eu, estão sempre questionando e investigando as mudanças concretas no ambiente de nossas salas de aula. É comum lermos artigos, entrevistas e material acadêmico sobre como podemos desenvolver padrões para uma prática mais efetiva em nossas atividades pedagógicas. Encarar tais ensinamentos como mantras, religião ou lista do tipo “passo a passo” para o sucesso do processo educacional é onde está o problema que causa a nossa frustração.

Aprendi, como pesquisador da área de ciências cognitivas, que há inúmeros recursos estatísticos para verificar se dado fenômeno tem chances de se repetir pelo mundo em grupos de mesmo contexto. Aí é que está! Não conseguimos reconstruir um mesmo contexto quando tratamos de seres humanos, pois, cada vez que tomamos contato uns com os outros, não somos os mesmos que éramos no contato anterior. Daí, considero que o grande erro do docente consumidor de materiais de orientação pedagógica é a tentativa de tornar exata uma atividade humana e biológica. Seja qual for sua disciplina, até mesmo aquelas do campo das exatas, a maneira como tratamos o grupo de conhecimentos a expor a nosso aluno variará significativamente a depender de nosso público, da iluminação do espaço, da cor da caneta que usamos, do quadro em que escrevemos, dos níveis de hormônios que

determinarão nossa disposição e humor etc., etc., etc. Mesmo controlando todas essas variáveis, ainda encontraremos entraves de ordem social. Certo. Pararei de problematizar tanto e colocarei um pouco de minha opinião (já que esse é o nome do editorial) que longe está de ser um conjunto de diretrizes, mas sim observações epistemológicas de um professor de 24 anos de idade e 10 anos de experiência. Deixo detalhes a respeito dessa história para um possível futuro contato.

Como minha experiência docente sempre foi paralela a minha discente, pude tirar muito proveito das minhas inquietações como aluno para compreender os despropósitos de minhas práticas como professor. Daí eu tirei o nobre ensinamento de que, quanto menos alunos formos, mas rabugentos seremos como professores. Quantos de nós não respiramos profundamente com a cara mais feia quando um aluno reclama de muito conteúdo ou que não teve tempo de concluir uma tarefa de casa? Eu não posso comparar minha referência pessoal de meus tempos de universitário com um aluno de oitavo ano do Ensino Fundamental. Não vai dar certo comparar com o estudante que éramos em nossa sétima série, pois, como Zygmunt Bauman indica, migramos de um mundo concreto e linear para uma realidade líquida e dinâmica que em nada se assemelha com uma realidade anterior. Não podemos ser prisioneiros de nós mesmos nem das lógicas estabelecidas pelo NRCSP (Núcleo de Reclamações Constantes da Sala dos Professores).

Entenda que a felicidade é transitória, mas que você tem a obrigação de buscá-la. Equilibrar a sua com a de seus alunos é a parte difícil do processo, mas aprendi com as variáveis da estatística e, recentemente, com alunos que há certas questões de previsibilidade na essência humana sim e, mais ainda, na sala de aula. Indico alguma delas: (1) os alunos sempre se atrasarão no primeiro tempo e ficarão lhe pedindo para sair cedo antes do recreio ou do horário de término

das aulas; (2) quanto mais conectado o aluno for, menor é sua capacidade de abstrair. Parafrasear aquilo que dizemos o maior número de vezes os ajudará com essa dificuldade; (3) mesmo com todos os princípios do movimento da escola nova, do sociointeracionismo e da contextualização, há conteúdos que estão em nosso currículo para, conforme os gregos indicavam, o exercício intelectual, ou seja, aprendemos algumas coisas para que consigamos aprender melhor outras: você e seu aluno devem saber disso e sempre ter em mente que essa é a alegoria mais sedutora do conhecimento! Saber é conseguir compreender e se desafiar ao longo desse processo; e (4) seja um ator de teatro! Encante seu público e não perca o seu foco, mesmo que um ou outro vaie. Perder o controle indica que você perdeu uma briga em que não deveria nem ter entrado. O filósofo Leandro Karnal tem uma fala muito relevante sobre o fato de o adulto da sala de aula ser você e que o controle nunca deve ser perdido.

Em linhas gerais, concluo minha fala apelando por dois recursos que impactarão os resultados de nossa práxis: o primeiro é o (re)planejamento constante e o segundo é a concessão de acordos e regras de convivência com nossas turmas. Conforme coloquei, a felicidade é transitória e, para que vivamos um pouco dela, precisamos de um pouco de abstração, utopia e profundo conhecimento dos indivíduos que temos em sala de aula e de nós mesmos para tentarmos prever ações. Há coisas que precisamos ensinar, há coisas que precisamos fazer e, em cada uma dessas coisas, precisamos encantar e, antes de qualquer coisa, sermos encantados. Você é talentoso para um monte de outras coisas, se não quiser mais dar aula.

² Victor Ramos da Silva é Mestre em Estudos de Linguagem (UFF) com ênfase em Psicolinguística, Neurociência da Linguagem e Ensino de Inglês.

UM POUCO MAIS SOBRE OS NUMERAIS E SEU USO NA LÍNGUA ESCRITA

Por Sandro Gomes*



Em virtude das muitas dúvidas demonstradas por leitores da coluna e também pelos alunos em sala de aula, vamos oferecer espaço para alguns apontamentos sobre o uso dos **numerais**. Em primeiro lugar vamos conhecer os tipos de numerais que empregamos na prática escrita ou oral de nossa Língua Portuguesa.

Definição e como os numerais se flexionam

Os numerais têm a função de quantificar os seres ou de indicar-lhes a posição em uma determinada sequência. Eles podem ser:

– **Cardinais**: se referem aos algarismos propriamente ditos ou a suas representações escritas. São variáveis em gênero. Palavras que indicam grandes unidades de quantidade também são consideradas cardinais. Veja ex.: *duas, quinhentos, milhões etc.*

– **Ordinais**: são aqueles que expressam posição em uma dada sequência. São variáveis em número e em gênero. Exemplos: *segundo, quarta, milésimos etc.*

– **Multiplicativos**: também variáveis em gênero e número, funcionam como adjetivos. Acompanhe:

Ingeriu doses triplas do medicamento.

– **Fracionários**: expressam parte de um todo, podendo também variar em número e gênero. Veja: *Apenas uma quinta parte das pessoas confirmou presença.*

– **Coletivos**: expressam quantidades determinadas de materiais. Nesse caso, são variantes apenas em número. Exemplo: *dúzias, milheiro, resma etc.*

Agora que conhecemos um pouco mais dos numerais vamos falar em um assunto que costuma deixar dúvidas em quem escreve em nosso idioma: o uso da crase em numerais.

Crase antes de cardinais

O acontecimento foi relatado a duas pessoas diferentes.

Nesse caso o **a** é uma preposição decorrente da regência do verbo “relatar” (relatar a alguém) e não há a presença do artigo **a**. Mas, se o complemento estiver determinado, aparecem o artigo **a** e o plural, e passa a ser necessário o uso da crase.

Veja: *O acontecimento foi relatado às (a [preposição] + as [artigo definido]) duas juízas presentes.*

Crase antes de ordinais

A mesma lógica vale antes de ordinais. Veja os exemplos. *Vagas disponíveis para estudantes de 5ª a 8ª série.*

Não se emprega a crase nesse exemplo, mas se as séries estiverem determinadas...

Os estudantes da 5ª à 8ª série da escola tiveram o melhor resultado.

Obs.: Repare que no segundo exemplo há a presença do **da** antes do numeral, o que revela a existência do artigo definido.

Crase antes de horas

A crase aparece antes de numerais que expressem horas. Acompanhe os exemplos.

Às sete horas o sino soou na igreja.

A transmissão teve início às 17 horas.

Mas há casos em que não cabe a crase. Observe.

O padre esperou até as 7 horas.

Proibido o uso após as 22 horas.

Nos exemplos acima o **a** é artigo já precedido de preposições, não havendo junção de sons.

Há ainda outra situação. Veja.

O setor funciona de 13 as 17 horas. ou *O setor funciona das 13 às 17 horas.*

Obs.: A fusão dos dois (*O setor funciona de 13 às 17 horas*) é inadequada.

Crase antes de datas

Esse é certamente o mais simples caso de crase precedendo numerais, apesar de serem encontrados erros, inclusive em publicações de empresas ou instituições de prestígio. Nunca se deve usar a crase entre datas. Observe:

As inscrições estarão abertas de 21/07 a 30/8.

Sobre numerais é isso. Até a próxima, pessoal!

*Graduado em Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa, Revisor da Revista Appai Educar, Colunista do blog da Appai, Escritor e Mestre em Literatura Brasileira.

VOCÊ VIU O QUE ACONTECEU NA NOVELA?



Saiba como exercitar o pensamento crítico dos seus alunos através das séries e telenovelas

A narrativa televisiva usa ação, imagens e sons especialmente selecionados para prender a atenção de crianças e adolescentes, pois ela contribui na formação de memórias de longa duração. É capaz

de desenvolver a imaginação dos jovens, e as histórias que ela conta são tema de conversas e debates frenéticos entre eles. Agora, a pergunta que não quer calar: dá para descartar uma ferramenta pedagógica com essas peculiaridades?

Esse meio de comunicação tão importante quanto controverso já despertou o amor e o ódio de muitos educadores, psicólogos e sociólogos. Alguns dizem que a TV aliena e emburrece. Outros a acusam de promover a violência e o consumismo. A programação que é veiculada em diversos canais abertos e por assinatura segue, sim, a lógica do entretenimento e do mercado. Ficam mais tempo no ar as novelas, seriados, telejornais e outros gêneros que dão audiência, e, portanto, são patrocinados.

Com a fatura de canais, a televisão oferece programas para todas as faixas etárias. Noticiários, novelas, minisséries, seriados, *talk shows*, documentários, programas de auditório, desenhos animados, filmes, clipes... Eles podem ser usados para inserir conteúdos ou para debates sobre comportamento e ética. Além do mais, pode ser um grande projeto para desenvolver e aprimorar o pensamento crítico dos estudantes. Selecione os que se encaixam em seus objetivos e fique atento para constatar o interesse do seu aluno. E, antes de tudo, deixe de lado o pensamento que rotula a telinha como a pioneira de todos os males e procure assisti-la sem preconceito. Esse passo é fundamental.

As novelas, minisséries, seriados ou episódios contam histórias do cotidiano. Ao abordar conflitos pessoais ou sociais comuns, eles prendem a atenção pela previsibilidade ou pelo humor. Essa relação entre o real e o imaginário atrai os telespectadores, que se identificam com situações ou personagens. A aproximação com a vida real fornece rico material para discutir valores e comportamentos.

Em um projeto sobre discriminação, uma das atividades sugeridas pela professora Maria da Glória Pereira de Miranda à sua turma da 8ª série do Colégio Estadual Aurelino Leal, em Niterói, foi fazer o levantamento dos programas que mais apresentam situações de preconceitos racial, social ou de gênero. Os alunos pesquisaram em casa e concluíram que Chaves, seriado mexicano exibido pelo SBT, era o campeão. O personagem do título é maltratado pelos colegas por ser órfão, pobre e andar malvestido. Os estudantes começaram então a reparar como eles mesmos julgavam as pessoas pela aparência e, depois de um debate, concluíram que eles próprios são preconceituosos e que precisavam mudar de atitude.

Tratando-se de ficção, é possível estimular a imaginação da turma solicitando que escreva desfechos diferentes para as telenovelas ou seriados ou proponha outros começos para a trama. Pode-se ainda propor que a produção do texto seja em uma versão em língua estrangeira.

Utilizando o conteúdo televisivo em sala de aula

Para que o uso produza resultados positivos na aprendizagem, lembre-se:

- Selecione as cenas que serão exibidas aos alunos, fazendo o recorte dentro dos seus objetivos. No caso das novelas e séries é possível utilizar os episódios que estão *on-line* nos canais oficiais das emissoras.
- Planeje as aulas propondo exercícios e atividades relacionadas ao vídeo: eles não podem ser exibidos como se fossem autoexplicativos.
- Confira a qualidade da imagem e do som.
- Pare a exibição sempre que necessário para comentários ou explicações.
- Peça para os alunos anotarem as cenas mais importantes, as falas e os detalhes que foram marcantes.
- Reveja as cenas mais importantes.
- Observe as reações do grupo para voltar aos pontos da exibição em que a turma mais se deteve.

"Deixe de lado o pensamento que rotula a telinha como a pioneira de todos os males e procure assisti-la sem preconceito."



Desenvolvendo e aprimorando o pensamento crítico

O primeiro tópico para incentivar o pensamento crítico de seus estudantes é tornar-se alguém questionador. Esse processo não acontece de uma hora para outra, então comece devagar, com perguntas encorajadoras. Nas primeiras fases você deve apenas mostrar os tipos de questão que podem surgir, mas com o tempo será preciso elevar o nível. Isso vai fazer com que seus alunos reflitam sobre os temas discutidos.

Desenvolver o pensamento crítico é incentivar as controvérsias. O objetivo dos temas polêmicos é fazer com que eles reflitam e formem suas próprias opiniões, de maneira que as divergências devem ser bem acolhidas na tarefa. Seus estudantes têm opiniões diferentes, encoraje-os a demonstrá-las.

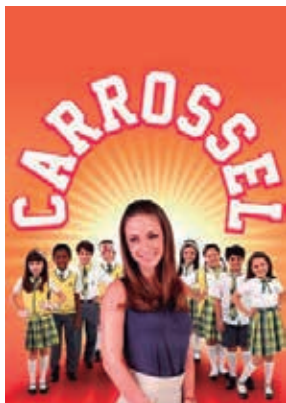
Ouvir as opiniões dos estudantes é um passo, mas por que não ir além e deixá-los debater em favor de suas próprias ideias? A argumentação é peça fundamental no que se refere ao pensamento crítico, de maneira que um estudante precisa saber reconhecer quando está se apoiando nas justificativas erradas. Promova debates em sala de aula.

Em vez de você dizer como um aluno está se saindo, deixe que os outros façam isso. Peça que os estudantes se reúnam e avaliem o desempenho do seu grupo e dos demais. Isso vai fazer com que eles sejam criteriosos com eles próprios e com seus colegas. O exercício será muito positivo para o conhecimento pessoal.

Uma vez que você já ofereceu todos os recursos possíveis para que seus estudantes pensem de maneira crítica, afaste-se e deixe que eles tomem conta da situação. Seu papel será apenas mediar os debates e discussões. Interfira apenas quando a situação fugir do controle. Isso vai dar senso de responsabilidade à turma.

"Desenvolver o pensamento crítico é incentivar as controvérsias. Seus estudantes têm opiniões diferentes, encoraje-os a demonstrá-las."

Sugestões de novelas para você analisar



Carrossel

(Site: sbt.com.br/carrossel)

A criação de Íris Abravanel, baseada na versão mexicana de grande sucesso nos anos 1990, traz no enredo as relações entre as crianças, tendo como pano de fundo a própria escola. O professor pode trabalhar com a diversidade em sala de aula, ponderando a importância do respeito entre os colegas diante das diferenças. Pode-se também explorar o significado de palavras como: infância, amizade, educação, futuro, entre outras.

*Outras sugestões:



Chiquititas



Cúmplices de um Resgate



Carinha de Anjo



Os Dez Mandamentos

(Site: r7.com/os-dez-mandamentos)

A obra bíblica de Vivian de Oliveira pode ser trabalhada com os fatos históricos presentes em um dos mais antigos livros da humanidade, escrito há mais de cinco mil anos. Afinal, quem foram Moisés, Ramsés e Nefertiti? Como interpretar a história de Adão e Eva? Qual o impacto da Bíblia Sagrada na atualidade? A partir dessa temática é possível promover um grande desdobramento.

*Outras sugestões:



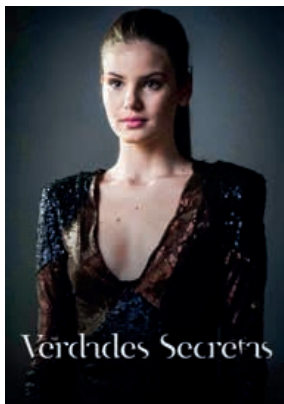
A Terra Prometida



José do Egito



Rei Davi



Verdades Secretas

(Site: globo.com/verdadessecretas)

A novela de Walcyr Carrasco pode ser trabalhada com alunos do 3º ano do Ensino Médio explorando as temáticas ligadas ao consumo das drogas, bem como a diferenciação entre o usuário e o traficante e as leis vigentes no Brasil. É possível ainda instigar os alunos a pesquisar sobre a prostituição no país.

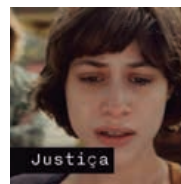
*Outras sugestões:



A Casa das Sete Mulheres



Lado a Lado



Justiça

Planeje seu projeto com a atual novela das 9

Se existe algo comum a todo ser humano é que todos temos um sonho, um desejo, um querer, que diz respeito a amor, dinheiro, sucesso, identidade, poder, realização profissional. Os quereres são múltiplos e se interligam, interagem entre si nesse grande painel da convivência humana, harmonizando-se ou chocando-se uns com os outros. Movidos pelo querer, somos o tempo todo desafiados a fazer escolhas. Escolhas que nos fazem bem ou que se voltam contra nós. São questões que nos unem em um mundo em ebulição, no qual as certezas e os valores estão em pleno questionamento. Num tempo em que as distâncias são relativas e a vida de todos é arrebatada por uma enxurrada de informações, onde surgem novas linguagens, novos modelos e novos códigos.

Na próxima novela das 9, A Força do Querer, escrita por Glória Perez, essas questões se traduzem através da história de diferentes personagens, seus quereres e suas escolhas. Mais uma vez, como é comum a todos os seus trabalhos, a autora vai falar de diversidade, de



tolerância, das dificuldades de compreender e aceitar o que é diferente de nós. E do embate entre o querer (vontade) e os limites éticos e morais que permeiam nossas escolhas. Nesta atividade, o professor pode trabalhar com estudantes a partir de 12 anos, aplicando debates, dissertações, seminários, estimulando à busca de um processo de engajamento ao pensamento crítico.

■ Por Richard Günter

Fontes: Nova Escola | gloriaperez.com.br | Universia Brasil

MÉTODOS ALTERNATIVOS DE ENSINO



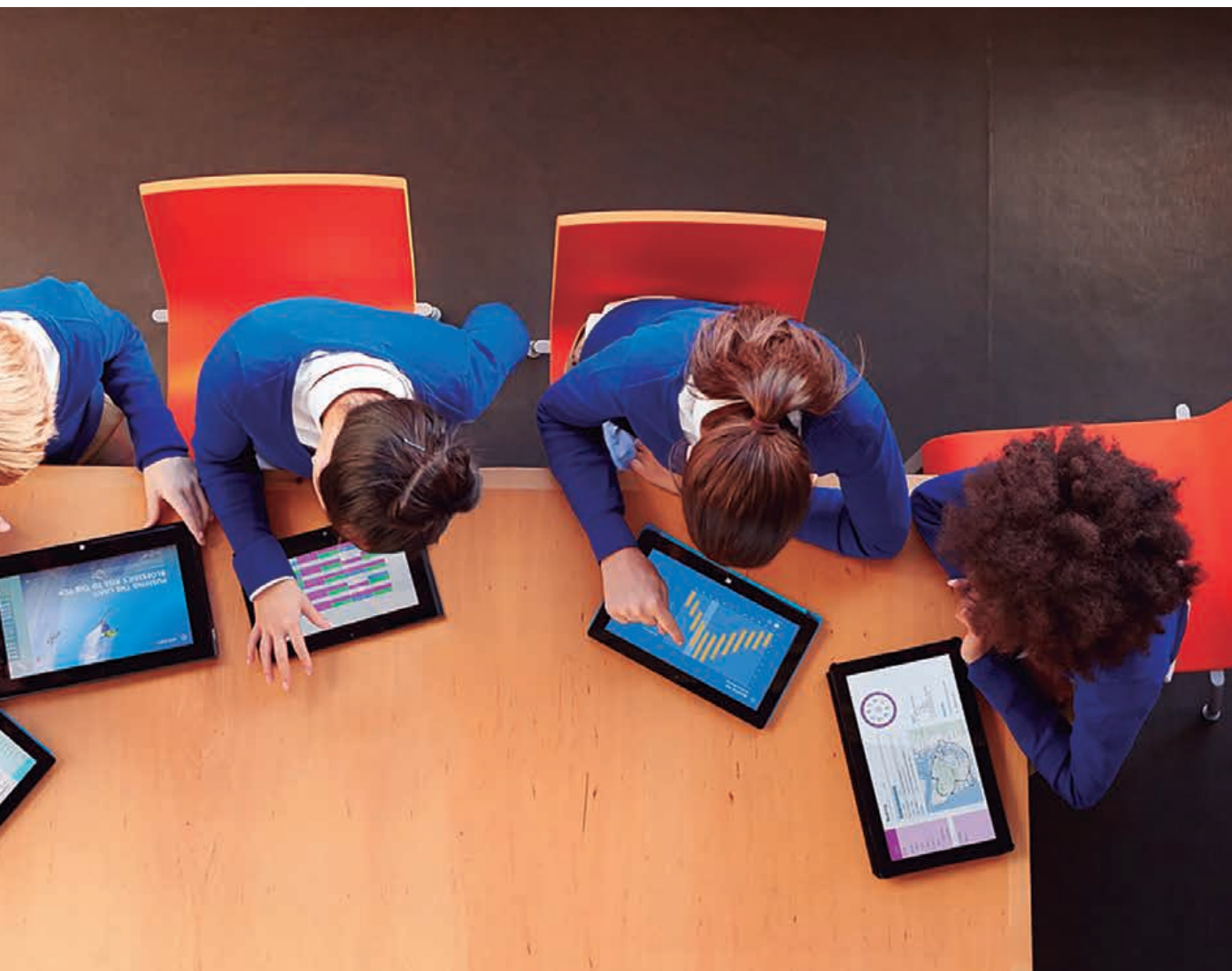
Os quadros e giz são substituídos por lousas digitais e os cadernos por *tablets*. Aulas didáticas com músicas e mídias digitais são alguns dos mais recentes aliados dos educadores, que buscam o crescimento do estudante explorando novas habilidades e metodologias. Dentre alguns benefícios, essas ferramentas estimulam a criatividade e o desenvolvimento das particularidades de cada aluno. Mas é possível confiar nesses métodos alternativos? Pontuamos algumas questões e os seus benefícios. Confira:

Habilidades específicas e cognitivas

Investir em métodos alternativos de ensino é ideal para o desenvolvimento de novas habilidades. Apresentações em grupo, simulação de fatos históricos e canto, por exemplo, são métodos não convencionais que resultam em um cenário enriquecedor, pois estimulam a criatividade e exploram características individuais e coletivas dos estudantes.

Habilidades não cognitivas

O pensamento coletivo e o trabalho em equipe são fundamentais para uma vida em sociedade. Métodos que fomentam a importância da atividade colaborativa possibilitam a conscientização dos alunos sobre questões essenciais na atualidade, como cooperação e solidariedade.



Motivação por métodos alternativos

Apostar em estratégias não convencionais também amplia a motivação dos alunos. A elaboração de exercícios e atividades baseadas em alternativas diferenciadas proporciona uma dose extra de estímulo para seus alunos irem à escola. O ensino tradicional nem sempre é uma metodologia eficiente para as exigências dos dias de hoje, pois foi elaborado em outros contextos social e mercadológico. Atualmente, é preciso preparar os estudantes para a complexidade do mundo contemporâneo, sendo os métodos alternativos uma solução mais alinhada com essas necessidades.

Papel do professor

Embora as tecnologias tenham uma função importante no ensino-aprendizagem, sempre será necessário um professor para oferecer referências do mundo científico e propiciar a mediação do conhecimento aos alunos. Além disso, um dos papéis importantes do docente é o de auxiliar o estudante e capacitá-lo para sua inclusão na cultura digital.

Dessa forma, a mediação pedagógica se faz necessária para que o aluno saia da sala de aula com plena capacidade de usufruir das possibilidades que o universo digital oferece.

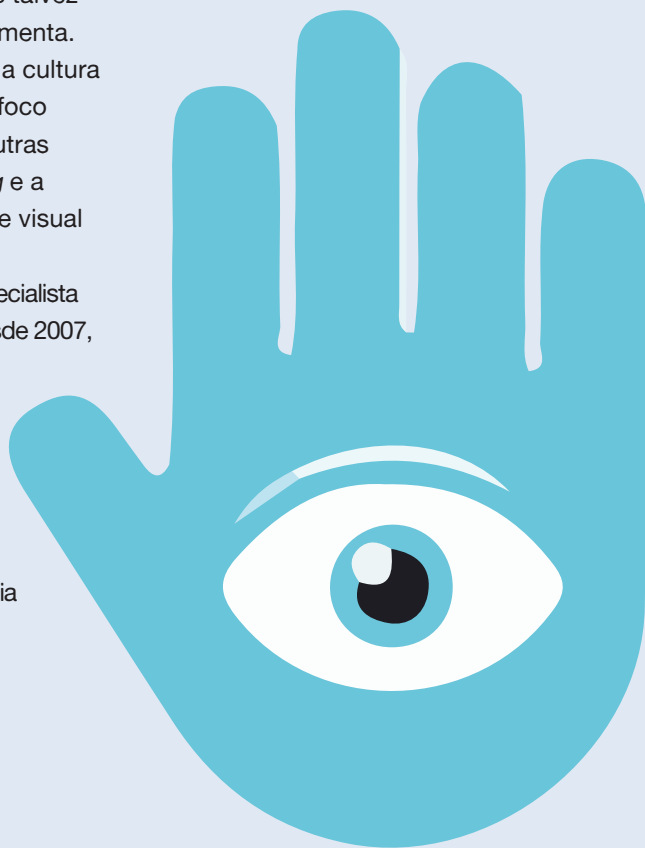
■ *Por Jéssica Almeida*

Fontes: Blog Novos Alunos e Portal do Professor

PRA CEGO VER

Você já deve ter visto a *hashtag* #PraCegoVer em descrições de imagens no Facebook, mas talvez não tenha entendido o porquê desta ferramenta. Basicamente é um projeto que dissemina a cultura da acessibilidade nas redes sociais, com foco em pessoas com deficiência visual. Em outras palavras, o usuário que usar essa *hashtag* e a descrição do que contém na foto permitirá que um deficiente visual saiba o que está inserido na imagem do *post*.

A idealizadora do projeto, Patrícia Braille, é professora especialista em educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Desde 2007, ela descrevia as imagens do *blog* e antes disso já descrevia para livros em Braille e Livro Falado. “Quando passei a usar o Facebook, *site* com um alcance obviamente muito superior ao do meu *blog*, continuei a descrever meus álbuns, causando estranhamento em muita gente, que não entendia meus motivos para inserir uma legenda enunciando algo que estava diante dos olhos de todos. Qual a importância de uma redundância dessas?”, lembra a educadora.



| Professora cria projeto de inclusão de deficientes visuais no Facebook através de uma *hashtag*

Foi aí que Patrícia criou o projeto *Pra Cego Ver*, com o objetivo de esclarecer esse estranhamento para os leigos, atraí-los para a atividade e também, ambiciosamente, tirar os que já trabalham com a temática da deficiência visual de suas zonas de conforto – incluindo pessoas cegas – e convocá-los a assumir seus postos de produtores de acessibilidade. “Sem saber direito como começar, criei um evento simbólico na internet. Pessoas de todo o mundo podiam confirmar 'presença'. Com o fim, também simbólico, do evento criei uma página permanente, a *Pra Cego Ver*, na qual audiodescritores profissionais, majoritariamente do Sul do Brasil, e amadores têm colaborado com o envio de imagens e suas respectivas descrições. Está dando certo e muitas pessoas cegas já compartilham imagens descritas, espalhando acessibilidade pela rede”, garante.

A educadora explica que, apesar do nome, a cegueira mencionada na *hashtag* é metafórica, remetendo-se às pessoas que não enxergam a maneira como a acessibilidade é possível, sem a necessidade de grandes investimentos. “A mudança pode partir através de uma pequena ação do indivíduo, que tem um efeito multiplicador muito importante”, completa Patrícia.



Como usar essa hashtag?

Utilizar esta ferramenta é muito simples. Na publicação, após colocar a legenda normalmente, o usuário adiciona a #PraCegoVer e, em seguida, faz uma descrição da imagem. Por exemplo, primeiro escreve do que se trata, se é foto, desenho, charge, tirinha, ilustração etc.

Depois é bom especificar se ela tem algum efeito exclusivo de cor, preto e branco, sépia, cinza, entre outros. Se a foto for colorida, não é preciso adicionar na descrição, uma vez que o usuário vai especificar as cores de cada item que compõe a imagem. Para finalizar é só descrever o que contém na foto seguindo a sequência da escrita e leitura ocidental, isto é, da esquerda para a direita e de cima para baixo. Veja a seguir alguns exemplos:

 **Appai Associação de Professores**
3 h · 🌐

#SouAppai #DiaDaSaude
Qual a música que traz boas recordações para você? Deixe aqui nos comentários, que ela pode tocar hoje na Rádio Appai, em homenagem ao Dia da Saudade!

#PraCegoVer: Texto na imagem: Abre aspas: E por falar em saudade, onde anda você. Fecha aspas. Toquinho e Vinicius de Moraes.
Descrição da imagem: Duas mãos. Cada uma segura um celular. Na tela do aparelho uma imagem contendo a metade de um coração, que juntos se completam. Também vemos nas telas a interface do aplicativo da Rádio Appai, por onde subentendemos que a música de Toquinho e Vinicius está sendo tocada na programação naquele momento.

"E POR FALAR EM SAUDADE, ONDE ANDA VOCÊ..."
Toquinho e Vinicius de Moraes



 **Appai Associação de Professores**
12 de janeiro às 16:00 · 🌐

#SouAppai #Professor
Olha que bacana: um usuário do Twitter (@syedazs) publicou em sua conta a foto de um menino iraniano com câncer, dentro de um hospital, e seu professor do lado de fora do seu quarto ensinando lições que ele está perdendo na escola por conta do tratamento. Sinal de que nem tudo está perdido e solidariedade também viraliza na web!

#PraCegoVer: Um menino iraniano com câncer, deitado na maca e ligado em aparelhos observa o seu professor do outro lado do vidro. O professor está sentado e lendo pelo tablet as lições para o menino.



Muitos usuários e perfis já estão usando a *hashtag* para descrever a imagem do *post* no Facebook. Segundo Patrícia, a comunidade vem crescendo e ela fica muito feliz quando vê pessoas cegas compartilhando imagens descritas por ela e pelos voluntários que estão aderindo à causa. “Somando esforços, vamos tornando o projeto *Pra Cego Ver* mais encorpado, mais colaborativo, mais criativo. Minha



alegria aumentou quando recebi imagens descritas pela Mimi Aragón e quando Bell Machado, dentre outros queridos profissionais, curtiram a página. São tantas pessoas bacanas ajudando, somando, fazendo acontecer, aos poucos, o sonho de uma rede social mais acolhedora, mais acessível para todos! O desafio agora é atrair gente que se disponha a descrever uma imagem por semana, toda quarta-feira. Unindo forças, a acessibilidade é possível, sim”, finaliza.

Para conhecer melhor o projeto, acesse a página da Patricia no Facebook (www.facebook.com/PraCegoVer).

Quer entender melhor a audiodescrição?



Encontramos esse livro que está disponível para **download** no **Blog da Audiodescrição**.

Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras

O livro traz artigos de vários autores que revelam tanto os aspectos técnicos da audiodescrição como a sua concretização como um direito à comunicação e informação. O livro pode ser lido por enquanto em dois formatos: arquivo para MS Word e arquivo PDF.

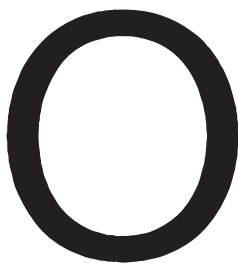
Descrição da capa do livro: a capa, criada por Aracy Bernardes, nas cores ocre, vinho e marrom, é ilustrada por metade de um rosto, três imagens sobrepostas desfocadas de personagens em cena, do meio para o lado esquerdo superior. Um fluxo de letras sai da boca da pessoa sobre fotos descoloridas de praia e flor na parte inferior. O título e os nomes dos organizadores estão escritos com letras pretas sobre fundo ocre nas partes superior e inferior da capa.

■ Por Jéssica Almeida

VISTA CHINESA

A construção em estilo chinês aparenta ter sido erguida em bambu, mas, na verdade, foi feita em concreto armado, mimetizando ou imitando a planta em suas formas





Rio de Janeiro é mundialmente reconhecido pela beleza que está nas praias, nas lagoas, nas montanhas e na arquitetura da cidade. Contudo, não são muitos os lugares que possibilitam uma vista privilegiada de todas essas belas imagens reais. O Mirante da Vista Chinesa é um desses raros locais.

Construído em 1903, durante a gestão do prefeito Pereira Passos, está situado no Alto da Boa Vista, dentro da Floresta da Tijuca, e foi erguido em homenagem aos trabalhadores da China que chegaram ao Brasil para o cultivo de chá.

Instalada no país, essa mão de obra chinesa chegou efetivamente ao Rio durante o governo de Dom João VI. O príncipe regente sempre quis que o Jardim Botânico fosse uma espécie de laboratório para testes de novas plantações, e o chá era uma dessas experiências.

Como nessa época a especiaria era um negócio da China, esses trabalhadores orientais foram trazidos ao Brasil para intensificar esse tipo de plantação. O Jardim Botânico era ligado ao Alto da Boa Vista por uma estrada, por isso os chineses foram se espalhando por essa área da cidade. Algumas hipóteses encontradas em livros de história relatam que os orientais trazidos para trabalhar não tinham vocação para a agricultura, por isso o local foi desviado de sua proposta original, dando novos afazeres aos imigrantes: a construção de ruas que cortam até hoje o local.

Além de uma superaula de história e geografia, os estudantes que fizerem este passeio podem explorar as belas paisagens registrando-as através de fotos. Os professores podem aproveitar para propor aos alunos uma redação a partir de anotações feitas durante o percurso.

Durante este trajeto, você pode aproveitar para conhecer:

• Parque Lage

A história da ocupação das terras do Parque vem da segunda metade do século XVI, tendo sido propriedade rural do então Governador do Rio de Janeiro, que lá possuía um engenho de açúcar.

• Mesa do Imperador

O local era usado pela família real portuguesa durante seus passeios no século XIX.

Benefício Passeio Cultural

Você sabia que os associados da Appai contam com um benefício que realiza diversos passeios pelo Rio de Janeiro? Antes de sair com seus alunos para a Vista Chinesa, você pode escolher o “Roteiro 4 – Jardim Botânico c/ Vista Chinesa e Mesa do Imperador”, para que sua saída a campo seja um sucesso.

O passeio propõe uma visita ao lado sul do maciço da Tijuca. Pelo caminho do Alto-Sumaré, visitaremos a Mesa do Imperador e a Vista Chinesa, incluindo apresentação dos aspectos ecológicos e geografia local, citando dados do clima e da morfologia da região. Este roteiro apresentará a história do período colonial, a chegada da família real ao Rio de Janeiro e a construção do Real Horto Botânico. Para mais informações acesse: appai.org.br

■ Por Richard Günter

Fontes: Rio de Janeiro Aqui / Visit.Rio / Prefeitura do Rio

Vista Chinesa

Estrada da Vista Chinesa, 1.294 – Alto da Boa Vista – Rio de Janeiro/RJ

Horário recomendado para visita: das 9 às 17h

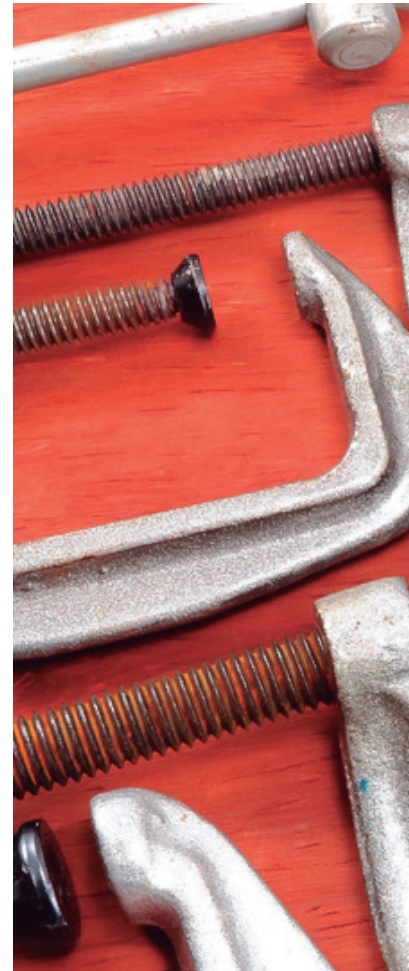
Tel.: (21) 2088-0061

E-mail: ouvidoria.riotur@pcrj.rj.gov.br

Site: rio.rj.gov.br/riotur

FAÇA VOCÊ MESMO!

Conheça a proposta que possibilita ao aluno a aprendizagem colocando a mão na massa, tendo o pensamento criativo como busca de soluções para questões que se apresentam no dia a dia



Na busca por uma pedagogia que privilegie o protagonismo do aluno, que produza colaboração e criatividade, atitude crítica e autonomia, a Cultura Maker, ou Movimento Maker, como também é conhecida, é uma extensão do conceito “Faça Você Mesmo”, que vem do inglês “*Do it Yourself*” (DIY). A proposta é criar oficinas de invenções.

A base da cultura Maker é a ideia de que qualquer pessoa pode construir, consertar, alterar, fabricar, melhorar, criar vários tipos de objetos com as suas próprias mãos. Ela já existe há algum tempo e deu origem a muitos equipamentos, como os nossos computadores pessoais.

Apesar do nome moderno, não se trata de um conceito novo. O elemento novidade que vem atrelado à expressão está na descoberta dos benefícios que pode trazer para a educação das crianças e jovens.

Para Andréa Schoch, consultora educacional da Appai, o movimento estendeu-se à área da educação como uma estratégia para estimular o desenvolvimento do raciocínio lógico e o pensamento criativo, colocando o educando para pensar em como é possível construir ou consertar, assumindo o papel de protagonista no processo de elaboração e criação.



Entre os estudiosos da educação que defendem a relação entre cultura Maker e aprendizagem está o professor Luciano Meira, da Universidade Federal de Pernambuco, que aponta a necessidade de os alunos mergulharem no que é de ordem prática, em contraponto ao modelo atual, centrado na teoria desvinculada do fazer.

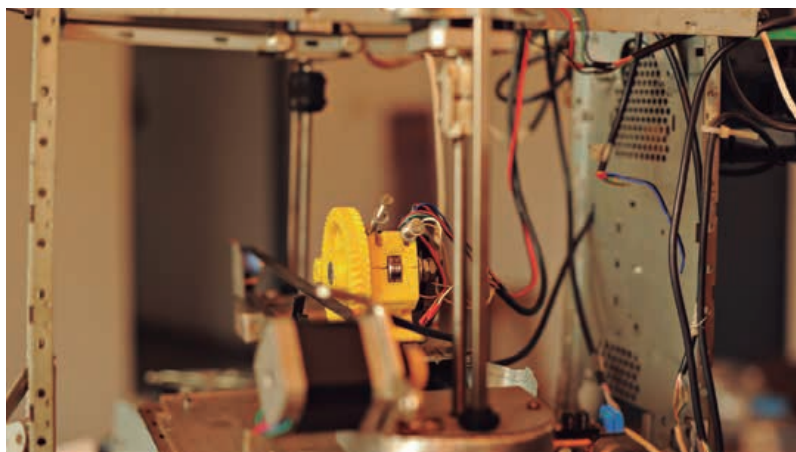
A estratégia de aplicação do “faça você mesmo” se apresenta tanto nas mais simples criações, realizadas por meio de ferramental simples, quanto na adoção de tecnologias de programação mais sofisticadas. “Existem escolas que contam com laboratórios bem equipados

e ferramental específico, como, por exemplo, impressoras 3D que cortam a *laser*, mas há outras que, mesmo não tendo aparatos tão sofisticados das novas tecnologias, organizam-se e abrem espaços para o exercício do *maker*, que pode ser realizado de forma simples, quando a instituição dá aos alunos a oportunidade de colocar a mão na massa e aprender, tendo como possibilidade o pensar criativo e buscando soluções para questões que se apresentam no dia a dia e que podem ser solucionadas por eles mesmos”, explica Schoch.

“Aulas colaborativas deixam alunos mais interessados e estimulam a criatividade.”



Impressora 3D feita com
lixo eletrônico na África
(Foto por: Daniel Hayduk)



O modelo tradicional bombardeia crianças e jovens com teorias sem oferecer a oportunidade de que sejam testadas e comprovadas. Ler que cientista X testou algo não é o mesmo que fazer o experimento você mesmo. Por isso, especialistas da área acreditam que a educação *maker* pode formar adultos que conseguem ver as coisas além das aparências, a saírem de suas zonas de conforto e a pensar fora da caixa. Assim, conceder autonomia às crianças para criar ambientes em que elas mesmas se encorajem a se desenvolver é abrir um mundo novo de possibilidades e garantir que o aprendizado seja absorvido e levado para a vida

“Especialistas da área acreditam que a educação *maker* pode formar adultos que conseguem ver as coisas além das aparências, a saírem de suas zonas de conforto e a pensar fora da caixa.”

toda. Ou seja, o processo é tão natural que é como se a criança soubesse exatamente o que tem que fazer dentro do ambiente de aprendizado, sem que ninguém mostre a ela.

Essa prática, além de resultar em bons frutos, tem gerado aumento no rendimento escolar de muitos alunos. E a pergunta que surge é: como fazer para colocar em prática essa ideia na educação? Andréa Schoch oferece três sugestões iniciais e certas para a implantação do *maker* na escola, baseadas no ensinamento de Cristiano Sieves, especialista em Ludopedagogia.



- A criação de um espaço *maker*, que pode ser uma sala de aula transformada em laboratório ou oficina, de forma que os alunos disponham de bancadas para manipular objetos, criar, consertar, projetar. Sieves também sugere que o ambiente criado disponibilize artigos diversificados, tais como botões de roupa, por exemplo, até materiais reciclados, cola, madeira e tantos quantos nossa criatividade apontar.
- Estímulo à formação da comunidade *maker* na escola, unindo professores e alunos com esse propósito. É preciso planejamento claro entre os educadores para que as aulas sejam espaços de enriquecimento prático.
- Intercâmbio entre *makers*, isto é, participação em *workshops*, outras oficinas realizadas fora da comunidade escolar ou troca de experiências que podem ser feitas por meio de videoconferência ou *webconference*, utilizando as novas tecnologias de comunicação de forma criativa para aproximar os distantes.

Através do *site* da Makers Brasil, plataforma de educação e inovação focada na prototipagem e desenvolvimento de produtos para a nova Revolução Industrial, o sócio-fundador Ricardo Cavallini reuniu diversas informações sobre a cultura Maker com conteúdo disponível para *download free*, das quais uma das pontuações é sobre o método de ensino e como a escola pode tirar proveito desta cultura.

Para Cavallini, esta adequação pode levar em conta uma série de fatores, como por exemplo a maneira como envolve os alunos. Esta participação pode ser realizada de diversas formas e com diferentes níveis de aprofundamento. “Uma escola tradicional pode continuar trabalhando com foco no conteúdo e no professor, que seria responsável por conceber projetos, protótipos ou exercícios específicos. Se quiser mostrar uma traquitana que ajude a passar o conceito da matéria, ele não precisa fazer isso em detrimento do livro ou alterando a ordem de como as coisas são ensinadas. Já em uma escola com metodologia construtivista, os próprios alunos podem ser responsáveis por criar e realizar seus projetos”, explica.

Essa prática vale até mesmo para as metodologias conhecidas por não usar tecnologia. Olhar a cultura Maker apenas com o viés de tecnologia pode levar a entendimentos errados. As suas bases são a comunidade, a cooperação e a participação. A maior característica do processo desse tipo de produção é a experimentação. “Imaginação e criatividade são conceitos fundamentais para um *maker*, e um espaço assim demanda mais trabalho manual do que se imagina. Uma das fortes características desse movimento é justamente conferir mais poder ao artesão e ao artista. Não existe uma fórmula pronta justamente porque não se trata de uma substituição do método de ensino. Uma escola considerada tradicional pode, por exemplo, dar liberdade total aos alunos em alguns projetos. Uma escola Waldorf pode optar por implementar uma tecnologia *maker* apenas para os alunos do Ensino Médio ou usá-la para criar novos objetos pedagógicos para as crianças mais novas”, explica Cavallini.

■ Por Richard Günter

Fontes: Makers Brasil | PorVir | Fazedores | Buddys

Educação Física

NA BATIDA DO CONHECIMENTO



Uma proposta livre de preconceitos para analisar as diversas narrativas do *funk*

H

á cada ano, o *funk* tem se tornado mais popular entre a garotada. Polêmico, por algumas de suas letras e suas coreografias sensuais, o ritmo contribui para uma série de estudos culturais e sociais que trazem uma gama de respostas e teorias sobre a sociedade em que vivemos.

Afinal, como surgiu essa musicalidade, por que há uma maior concentração nas comunidades e por que é considerado “som de preto e favelado (mas quando toca ninguém fica parado)”?

Para um trabalho pedagógico centrado no *funk*, inversamente à tradicional abordagem restrita à fragmentação e ensaio de coreografias, o que se propõe é a tematização. Isso inclui, além da vivência, a análise e discussão de seus inúmeros aspectos (história, tipologia, vestimentas, transformações, gestos utilizados etc.)

Tematizar o *funk* nas aulas contribuirá, em primeiro lugar, para que os estudantes que apreciam o estilo se reconheçam como sujeitos. Não é segredo que as relações de poder posicionam algumas danças como desejáveis enquanto outras são desconsideradas ou até censuradas na escola. Evidentemente, isso precisa ser discutido. Analisar a representação social dessa dança ou de qualquer outra é uma atividade de ensino imprescindível. Isso implica investigar o teor dos discursos das mídias, autoridades, movimentos sociais e grupos étnicos, sem esquecer aqueles que habitam o ambiente escolar.

De acordo com Marcos Garcia Neira e Mario Luiz Ferrari Nunes, no livro “Educação Física, Currículo e Cultura”, lançando em 2009 pela editora Phorte, é necessário “abordar algumas das infinitas possibilidades que podem emergir das leituras e interpretações da prática social de cada manifestação. Tematizar implica procurar o maior compromisso possível do objeto de estudo em uma realidade de fato, social, cultural e política. O que se pretende com a tematização é uma compreensão profunda da realidade em foco e a capacidade crítica dos alunos como sujeitos do conhecimento, desafiados pelo objeto a ser conhecido”. Por isso, para que seu projeto pedagógico seja um sucesso, é importante você:

- Reconhecer e vivenciar a pluralidade musical e a diversidade de manifestações da dança presentes na comunidade.
- Interpretar textos pertencentes às diversas esferas literárias concernentes à manifestação corporal dança, a fim de aprofundar o conhecimento adquirido nas diversas vivências.
- Vivenciar processos de criação e improvisação de danças.
- Elaborar e participar de pequenas coreografias a partir das manifestações de dança pertencentes ao seu grupo cultural.
- Mediante as vivências e situações didáticas, relacionar as manifestações culturais da dança ao contexto em que são produzidas e reproduzidas (comunidades, contextos sociais, históricos e políticos).
- Para avaliar o trabalho em desenvolvimento, utilize o mapeamento e o registro escrito, fotos e filmagem das aulas.
- Na avaliação final, você pode lançar mão de paródias, pois elas colocam o aluno na condição de produtor cultural e não apenas como mero reprodutor, pondo assim a cultura sempre em movimento.

Para lidar com alguns discursos de preconceito que emergirem no momento do mapeamento, recorra à arqueologia genealógica como mecanismo de diferenciação pedagógica para aprofundar o estudo sobre a manifestação do ritmo. Estude a história do *funk* e analise vídeos do cantor norte-americano James Brown, reconhecido como um dos criadores desse estilo em seu país. Também leia e discuta textos que discorram sobre a origem do gênero musical dentro da igreja e toda sua história com a luta política que os negros travavam no seu cotidiano. Já no vídeo, discuta sobre a diferença dos passos naquela época e as transformações que a dança sofreu quando foi adotada por outras culturas.

"O que se pretende com a tematização é uma compreensão profunda da realidade em foco e a capacidade crítica dos alunos como sujeitos do conhecimento"

Por meio de um currículo pós-crítico, em um espaço em que a diversidade cultural está cada dia mais presente, a Educação Física pode realizar uma de suas funções sociais, que é contribuir para que os estudantes se posicionem criticamente quando estiverem discutindo as manifestações corporais estudadas dentro da escola em outros espaços existentes na sociedade.



Créditos da imagem: Funk-you

Sugestão de aula sobre o *funk* na Educação Física para o 8º e 9º anos.

Objetivos de aprendizagem: reconhecer a diversidade cultural presente nas danças, compreendendo-as como fruto das diferenças culturais, de modo a evitar o preconceito e diferenciar os seus elementos constituintes, como os passos, movimentos ritmados e construção coreográfica.

1. Mapeie os conhecimentos que os alunos possuem sobre o *funk*, com especial atenção para as características dos seus representantes.
2. Convide a turma a levar para a escola as músicas que conhecem e gostariam de dançar, gravadas em CD, *tablet*, *pen drive* ou *smartphone*.
3. Divida a turma em grupos, alternando momentos de vivências (que podem ser filmadas) e leitura da dança.
4. Propicie a socialização e discussão dos posicionamentos dos alunos.
5. Selecione vídeos de diferentes tipos de *funk* disponíveis na internet ou em outras mídias. Apresente-os à turma e peça para estabelecerem comparações com as formas de dançar do grupo.
6. Oriente a identificação dos elementos que caracterizam o *funk*.
7. Levante as dúvidas que surgirem e proponha a realização de uma pesquisa em busca das respostas. Planeje o momento de exposição dos resultados.
8. A partir de uma temática combinada com a turma, sugira ao grupo a composição de músicas e suas respectivas coreografias.
9. Organize a apresentação das produções dos alunos para as demais turmas da escola.



MC's pela Educação

O *funk* e o *hip-hop* são ritmos recorrentes entre os jovens de várias comunidades, situação que foi aproveitada pelo músico Lemaestro, que colocou suas habilidades para ajudar quem necessita de amparo dentro desses ambientes sociais. Um dos convidados especiais do I Encontro de Educação Appai, o músico explicou de onde surgiu sua iniciativa. “Eu fui criado no meio da zona de tráfico, os bandidos passavam pelo quintal da minha vó. Aos dezesseis comecei a usar drogas, mas só oito anos mais tarde pedi ajuda clínica. Fui internado e lá dentro descobri que podia fazer música. As letras resumiam meu drama pessoal e isso sensibilizou os pacientes que passavam pela mesma situação. Foi então que percebi que poderia ajudar outras pessoas fazendo algo de que gosto”, revela o músico. Após concluir seu tratamento, passou a levar os ritmos às escolas da comunidade, mas, no lugar de estrofes sobre carrões e outros artigos de luxo, marca registrada de muitos artistas ligados a esse estilo musical, Lemaestro cria rimas a respeito da importância de frequentar o colégio. Com o objetivo de entreter e conscientizar jovens sobre a importância do estudo, o projeto chamado de “MCs pela Educação” ostenta agora boas notas e comportamentos e põe os olhos num futuro promissor que a escola pode proporcionar.

■ Por Richard Günter

Fontes: Carta Educação | Nova Escola | Editora Phorte

A painting depicting a scene from Shakespeare's 'Romeo and Juliet'. Romeo, in a vibrant red outfit, is kneeling on a stone ledge, offering a bouquet of flowers to Juliet. Juliet, dressed in a yellow and white gown, stands in a window, looking down at the flowers. The scene is set in a room with a wooden door and a small balcony with a birdcage. The painting is rich in detail, with visible brushstrokes and a warm, golden light.

Orientação Pedagógica

SER OU NÃO SER, EIS A QUESTÃO?!

Explore o patrimônio literário do maior dramaturgo inglês e descubra por que Shakespeare continua atual

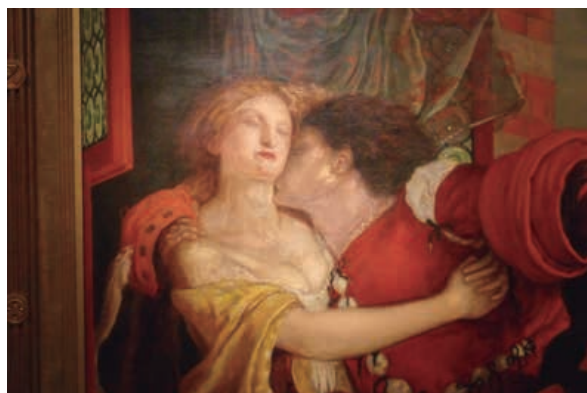
H

á muito tempo ouve-se no âmbito acadêmico um aclamado discurso do corpo discente em busca de uma metodologia para a sala de aula que proporcione uma educação mais dinâmica, afastando a simples repetição que leva somente à memorização e desconsidera as questões complexas que o aluno vive em sua realidade

cotidiana na escola.

Tentando adaptar as situações do dia a dia dos alunos, os livros didáticos têm sofrido alterações nos últimos anos. Apostando em uma nova abordagem que estimule os estudantes cada vez mais a ler e escrever em língua inglesa, as editoras têm investido em obras atuais, algumas até abordando textos de literatura, porém pouquíssimos trabalham com autores clássicos, como William Shakespeare. O desdobramento das obras do autor inglês no Ensino Médio cria uma atmosfera engajada, o que corrobora para que os alunos leiam obras em outro idioma, escrevam sobre elas e ainda ampliem seu nível cultural, possibilitando o que preconizam os PCN de Língua Estrangeira, que é possibilitar ao educando o acesso aos bens culturais da humanidade.

Uma boa estratégia para os educadores que queiram dinamizar as aulas de inglês é construir fantoches baseados nas histórias de Shakespeare e a partir daí promover a produção de diálogos no idioma, para que a aprendizagem sobre a gramática não fique apenas na decoreba, anotada no caderno, mas que os alunos possam vivenciar outra língua a partir de conversação. Este projeto pode unificar diversas disciplinas, como inglês, literatura, redação, artes e história.



Romeu & Julieta é uma tragédia escrita no início da carreira de William Shakespeare sobre dois jovens amantes cujas mortes acabam por unir suas famílias que viviam em conflito

Através da literatura, o trabalho se estende a leituras aprofundadas e interpretação das obras do autor, como “Romeu & Julieta”, “Hamlet”, “Sonho de uma noite de verão”, “Macbeth” e “Julio César”. Para as aulas de línguas, os textos de Shakespeare podem ser traduzidos conforme interpretação da turma, não precisando estar ao pé da letra. Uma adaptação sempre deve ser valorizada, desde que o aluno absorva o pensamento crítico na produção desse novo texto em inglês. A mesma metodologia pode ser aplicada à disciplina de redação. Para a história, uma vasta pesquisa pode ser proposta. Afinal, como era a arquitetura das cidades naquela época? Como a sociedade agia? Quais eram as vestimentas? Todas essas informações podem ser fundamentais para a disciplina de artes, influenciando na construção dos fantoches e cenários.

"A ideia é tornar os alunos mais críticos e atentos às relações entre as disciplinas."

Ao aplicar essa atividade, você, professor, deverá avaliar todos os passos dados. Anote todas as reações, tanto as negativas como as positivas. Desde a potencialização da produção até a leitura dos alunos em língua inglesa. Assim, você observará que eles demonstrarão mais apreço pelas aulas. Com base nessas informações, poderá



ser descrito o cumprimento dos objetivos, tornar os estudantes mais críticos e atentos às relações entre as disciplinas.

Seguindo os passos de “produto histórico cultural” o teatro constitui, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, um dos três eixos de conteúdo para o ensino de artes na escola. As propostas de aprendizagem triangular devem articular a contextualização com o fazer artístico e a leitura, numa concepção da arte como conhecimento específico. Ou seja, aliada à experiência da produção, em que exercícios feitos de improviso, corporais, vocais e dramáticos estão envolvidos, e também a formação do aluno como apreciador do espetáculo, como aquele que observa e

analisa, reconhece os elementos integrantes da cena e critica. Afinal, a história do teatro se abre como possibilidade à imaginação de uma série de desdobramentos da prática pedagógica na escola.

O trabalho com a história do teatro pode também se dar de maneira a possibilitar ao aluno travar contato com técnicas e convenções passadas e repensá-las em cena, experimentando-as em sua criação, processada por seu próprio olhar. Ou seja, a abordagem da história do teatro pode ser dinâmica, articulando teoria e prática. Ao representar o que imagina ter sido uma tradição teatral, o aluno reflete sobre ela e avalia o que pode nos aproximar ou afastar dela.



“Shakespeare Vive nas Escolas”

Para celebrar o aniversário de 400 anos da morte de William Shakespeare a British Council e a Royal Shakespeare Company (RSC) criaram o material didático “Shakespeare Vive nas Escolas”. O objetivo é investigar como o escritor ainda se comunica com todos os povos e nações, tratando as grandes questões e temas da experiência humana e o que significa ser um cidadão no século XXI.

As atividades propostas no material estimulam professores e estudantes a se envolverem com algumas das questões, temas e ideias das peças de Shakespeare e a descobrir como elas permanecem relevantes e atuais em nossas vidas, onde quer que estejamos no mundo. As peças foram encenadas milhares de vezes desde que foram escritas e ainda existem incontáveis formas diferentes de interpretar sua obra.

Link para *download* gratuito, acesse: britishcouncil.org.br

Shakespeare também é uma rica fonte para se discutir e refletir sobre o que define quem somos sugerindo questões como identidade, igualdade e diversidade. Explorar o uso da linguagem com este autor é compreender como muitas das suas palavras e expressões idiomáticas se tornaram parte da linguagem que usamos até hoje.

"Como nos definimos e o que nos torna quem somos?"

Nossa identidade é composta por diferentes características. Algumas mudam com o tempo e as experiências. Muitas das peças de Shakespeare exploram esta questão. O autor usa a troca de identidades e os disfarces para mostrar que as pessoas nem sempre são o que parecem ser e examina as desigualdades que existem entre as pessoas de classes, gêneros e religiões diferentes.

Desafie os alunos a dizer o que a identidade significa para eles e fazer uma lista das diferentes características que compõem as identidades das pessoas. Elas podem incluir gênero, fé, posição na família, trabalho, *hobbies*, raça, idade, cor dos olhos etc. O comediante Eddie Izzard se descreveu no Twitter da seguinte forma: “Sou um europeu britânico, penso como um americano e nasci em um país árabe. Apoio a caridade. Corredor. Ativista político. Ícone da moda. Humano.”

Peça aos alunos para descreverem suas próprias identidades em 140 caracteres ou menos em uma grande folha de papel. Depois vocês podem exibir essas curtas descrições com fotografias dos alunos e criar uma nuvem de palavras sobre a identidade da turma alimentando todos os textos no Wordle em www.wordle.net. As “nuvens” produzidas darão maior importância às palavras que aparecem mais

frequentemente. Você também pode criar descrições curtas de identidade dos personagens de uma peça de Shakespeare que conheça bem.

Mas, afinal, quais são os diferentes papéis e identidades que assumimos? Nosso senso de identidade também se relaciona ao sentimento de pertencer a um grupo e comunidade específicos. Em “O Mercador de Veneza”, Shylock é visto como um pai, um membro da comunidade judaica e um agiota. Em Romeu e Julieta, esta é uma Capuleto, filha e jovem esposa. Quais comunidades ou grupos você associa a outros personagens Shakespearianos?

Concentrando-se em um texto específico, solicite que os alunos criem um mapa conceitual ilustrado dos diferentes grupos de personagens da peça. Há algum dos quais os personagens são excluídos? Como isso os afeta? Como o disfarce contribui com o seu senso de identidade?



Hamlet é uma obra clássica permanentemente atual pela força com que trata a condição humana. A obsessão de uma vingança onde a dúvida e o desespero adquirem uma impressionante dimensão trágica

Em Noite de Reis, Viola precisa se disfarçar de homem para sobreviver na nova corte. Isso acontece em várias peças de Shakespeare. De que forma as pessoas escondem suas verdadeiras identidades hoje em dia? Por que fazem isso?

Discuta questões morais relativas à identidade e à igualdade, como a representação das mulheres, *status* ou religião que os alunos encontram na peça de Shakespeare que estiverem estudando. Os mesmos temas continuam repercutindo na vida moderna. Distribua cópias de jornais nacionais ou locais. Peça que os alunos encontrem matérias contemporâneas que demonstrem preocupações com os mesmos problemas relacionados à identidade e igualdade 400 anos após Shakespeare ter escrito sobre eles.

Ao estudar o autor inglês, encoraje os alunos a pensar como detetive. As pistas estão todas na linguagem, mas elas precisam ser associadas e iluminadas pouco a pouco. Abordar o texto de formas diferentes vai ajudar os estudantes a explorar alguns desses caminhos. Por exemplo, pedir para que leiam uma cena em duplas, um dando as costas ao outro ou sussurrando, pode trazer à tona elementos muito diferentes de uma leitura feita caminhando pela sala, enfatizando todas as palavras associadas a um tema, como família ou poder. Não tenha medo de ler um trecho com os alunos de três ou quatro maneiras diferentes. A cada vez eles compreenderão algo novo.

Sabemos que as crianças ficam intrigadas com a beleza e textura da linguagem de Shakespeare e que não se importam de não entender tudo, o que na verdade é parte da diversão. É empolgante explorar o sentido de palavras e frases pouco comuns. Mas edite o texto em trechos de tamanho mais digerível. Por exemplo, extraia dez linhas que recontem o arco dramático. De uma cena particularmente interessante ou de um monólogo, dê aos alunos a chance de se familiarizarem com esse trecho e então adicione outra parte do texto ou os ajude a descobrir o que acontece na sequência ao entrar na próxima parte da peça.

Você sabia?

A novela “O Cravo & a Rosa”, de Walcyr Carrasco, é uma adaptação da obra “A Megera Domada”, de William Shakespeare. O folhetim exibido pela Rede Globo entre os anos 2000 e 2001 foi um sucesso estrondoso e em 16 anos já foi exibido três vezes. Afinal, sempre vale a pena ver Shakespeare de novo.



Sugestão de atividade em grupo

1) Incentive os alunos a continuar trabalhando nos grupos e a discutir como, nos nossos dias, acontecem os dilemas em família em comparação com as relações da peça que estiverem estudando. Depois da discussão, solicite que reescrevam uma cena no estilo de uma novela moderna de televisão. Você pode mostrar um trecho de alguma ou de outro programa de televisão como inspiração.

Lembre que eles devem situar os dilemas de relacionamento em uma família moderna. Inclua as rubricas (indicações de cena) e diga que o programa seria exibido em horário nobre e precisa ser adequado a esse público. No final a cena deve ter um gancho, isto é, terminar em clima

de suspense sobre o que acontecerá, e pode ser apresentada ou filmada para o restante da turma.

Não esqueça de perguntar aos alunos após a conclusão da atividade:

- Houve alguma mudança nas ideias que os alunos tinham sobre a pergunta inicial? Os pais sempre têm razão?
- Que habilidades e qualidades ajudam a manter boas relações com amigos e familiares?
- Pesquisar as tramas de outras peças de Shakespeare que apresentam personagens com relações problemáticas com os pais. Será que todos terminam em tragédia?

2) Faça cópias, recorte as citações de Shakespeare abaixo e coloque-as em envelopes. Dê um a cada grupo e peça que conectem o começo com o fim da frase.

Recursos:



Tesoura



Papel



Caneta



Envelope

Nem tudo que reluz...

... é ouro.

Tudo está bem...

... quando bem termina.

Admirável...

... mundo novo.

Mover-se uma...

... polegada.

Se a música for o alimento para o amor...

... continuai tocando.

Surdo como...

... uma porta.

Bate, bate, bate...

... quem está aí?

Quebrar o...

... gelo.

Sangue do meu...

... sangue.

■ Por Richard Günter

Fontes: Carta Educação | Nova Escola | University of Oxford | British Council | Royal Shakespeare Company

MULHERES QUE FIZERAM HISTÓRI

Você sabia que o quadro brasileiro mais valioso foi pintado por uma mulher? E que o primeiro livro feminista do país foi escrito lá em 1832? Sabia que já existiu um Partido Republicano Feminino e que ele foi fundado em 1910, antes mesmo de elas terem direito ao voto? Sabia que uma mulher é a mais jovem ganhadora do Prêmio Nobel da Paz e que houve mulheres indo para os *fronts* de batalha durante o colonialismo?

Muitas delas fizeram a diferença ao longo da história. São ícones que se destacaram em diversas áreas: política, ciência, medicina, literatura, moda, cinema, TV, música. Ainda que tenham sofrido ataques diretos à própria autonomia e liberdade e assistido retrocessos políticos, elas não se deixaram abater e foram à luta. Nessa matéria você confere as principais conquistas das mulheres ao longo dos anos e vai entender a importância de cada um desses nomes na história. Mulheres que fizeram valer a sua presença em meio à sociedade e deixaram o seu legado até os dias de hoje. Vamos abordar também sobre dois termos muito discutidos nos últimos anos, o “feminismo” e o “empoderamento feminino”.

A



"Vou empregar todos os meus esforços para que a música popular do Brasil conquiste a América do Norte, o que seria um caminho para a sua consagração em todo o mundo."
– Carmen Miranda

Selecionamos 20 personalidades que deixaram a sua marca na história. Veja quem são elas e a importância de cada um desses nomes:



Anita Garibaldi

Intitulada de “a heroína dos dois mundos”, Anita foi uma revolucionária que fez história no século XIX. Nasceu em Santa Catarina e lá casou-se com o guerrilheiro italiano Giuseppe Garibaldi, com quem lutou na Revolução Farroupilha no Brasil e contra a invasão do exército austro-húngaro na Itália. Teve cinco filhos, mas nunca deixou de lado as frentes de batalha, mesmo enquanto estava grávida.

Joana D'Arc

Em 1429, comandou tropas francesas na batalha de Orleans. Em 1430, foi capturada e acusada de bruxaria e crimes contra a igreja. Aos 19 anos, foi queimada viva. Quinhentos anos depois de sua morte, em 1920, foi canonizada como Santa Joana D'Arc. Dois anos depois foi declarada padroeira da França.



Dorothy Vaughan

Foi uma matemática respeitada e a primeira gerente norte-americana da Nasa. Vaughan fazia parte de um grupo que contava apenas com mulheres negras que trabalhavam como computadores humanos. Com a chegada de computadores eletrônicos, a cientista entendeu que as mulheres que ganhavam a vida daquela maneira podiam ser demitidas. Assim, ela aprendeu programação e ensinou às colegas para que tivessem opções de emprego.



Leila Diniz

Em plena ditadura militar, Leila era defensora do amor livre e da emancipação feminina. Foi pioneira em usar biquíni na praia durante a gravidez e abriu caminho para que esse tabu fosse desmistificado. Aos 20 e poucos anos, era uma das maiores musas da televisão brasileira e também a que mais falava sobre sexo abertamente. Uma entrevista ao Jornal Pasquim gerou tanta polêmica que a ditadura militar adotou a censura prévia.



Coco Chanel

Durante muito tempo as meninas do mundo todo tiveram que andar com vestidos longos, apertados e com saia rodada porque ninguém havia criado roupas confortáveis para mulheres. Quem fez isso pela primeira vez foi a importante estilista Gabrielle Bonheur Chanel, mais conhecida como Coco Chanel. Ela foi uma francesa muito moderna e cheia de personalidade. Desenhava roupas bem diferentes para as mulheres da sua época. Calças femininas, vestidos simples, o famoso “pretinho básico”.

Roberta Close

Primeira celebridade transexual do país deu visibilidade para a causa numa época em que ninguém falava sobre isso por aqui. Operou-se no final dos anos 1980 e lutou pelo direito de mudar de nome legalmente. O processo correu na justiça por muitos anos e ela só conseguiu ser reconhecida como mulher em 2005. A modelo abriu as portas para discutir sobre transexualidade valorizando causas sociais.



Maria da Penha

Depois de escapar de duas tentativas de assassinato por parte do marido e lutar por 20 anos para ver o agressor e o Estado punidos, alertou o governo para a urgência de uma legislação que protegesse mulheres vítimas de violência doméstica. Sua batalha não foi em vão e a lei que leva seu nome vigora desde 2006. Hoje ela coordena uma ONG que trabalha no combate ao problema e auxilia vítimas.



Chiquinha Gonzaga

Foi a primeira mulher a reger uma orquestra no Brasil e também é autora da primeira marchinha de carnaval da história: Ó Abre Alas, composta em 1899. Trocou o marido pela música, criou dois filhos sozinha, compôs mais de 2 mil canções e ainda lutou contra a monarquia e em favor da abolição da escravatura. O Dia Nacional da Música Popular Brasileira é comemorado em 17 de outubro, data em que ela nasceu.

As principais conquistas das mulheres:

1879

As mulheres têm autorização do governo para estudar em instituições de ensino superior, mas as que seguiam este caminho eram criticadas pela sociedade.

1932

Getúlio Vargas promulga o novo Código Eleitoral, garantindo finalmente o direito de voto às mulheres brasileiras.

1980

Recomendada a criação de centros de autodefesa, para coibir a violência doméstica contra a mulher. Surge o lema: *Quem ama não mata*.

1928

Foi eleita a primeira prefeita da história do Brasil: Alzira Soriano de Souza, no município de Lajes – RN.

1962

É criado o Estatuto da Mulher Casada, que garantiu entre outras coisas que a esposa não precisava mais de autorização do marido para trabalhar.

1988



Dandara dos Palmares

Novembro é oficialmente o Mês da Consciência Negra no Brasil. Aqueles que falam dessa data muitas vezes se recordam de Zumbi dos Palmares, que é o grande ícone da luta contra o racismo por sua resistência à escravidão. Dandara foi esposa de Zumbi e, como ele, também lutou com armas pela libertação total das negras e negros no país, liderando mulheres e homens, com objetivos que iam às raízes do problema e, sobretudo, aos que não se encaixavam nos padrões de gênero, que até hoje são impostos às mulheres.

Tarsila do Amaral

Ela é autora da pintura brasileira mais valorizada da história, o Abaporu (que ultrapassa os US\$ 2,5 milhões). Tarsila é um dos nomes centrais da primeira fase do modernismo artístico no Brasil e foi uma das responsáveis pela organização da revolucionária Semana da Arte Moderna de 1922, realizada em São Paulo.



1985

Surge a primeira Delegacia de Atendimento Especializado à Mulher – DEAM (SP) e muitas são implantadas em outros estados brasileiros.

1996

O Congresso Nacional inclui o sistema de cotas, na Legislação Eleitoral, obrigando os partidos a inscreverem, no mínimo, 20% de mulheres nas chapas proporcionais.

1988

Através do *lobby* do batom as mulheres obtêm importantes avanços na Constituição Federal, garantindo igualdade de direitos e obrigações entre homens e mulheres perante a lei.

2006

Sancionada a Lei Maria da Penha. Dentre as várias mudanças, ela aumenta o rigor nas punições das agressões contra a mulher.

33 Surgem os primeiros conselhos estaduais da condição feminina (MG e SP), para traçar políticas públicas para as mulheres.

Nise da Silveira

Um dos grandes nomes da psiquiatria mundial, foi admitida na Faculdade da Bahia aos 16 anos, a única mulher de uma turma de 157 homens. Fez especialização em psiquiatria e trabalhou durante 6 anos no Hospital da Praia Vermelha, confrontando-se com os horrores dos tratamentos psiquiátricos mais comuns da época. Foi transferida para o centro de Terapia Ocupacional, onde começou a introduzir a arte como meio de inclusão, além de ser pioneira nos estudos das relações emocionais entre pacientes e seus bichinhos de estimação.



Carmen Miranda

Nascida em Portugal, veio para o Brasil apenas com um ano de idade, vindo a se transformar num dos maiores símbolos do país. Foi responsável por colocar o Brasil no mapa do *showbiz* internacional e chegou a ser a mulher mais bem paga dos EUA, em meados dos anos 1940. Também foi uma importante inspiração para o tropicalismo, um dos mais importantes movimentos culturais da história do Brasil.



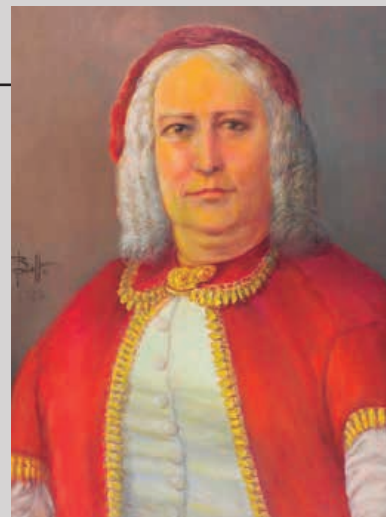
Frida Kahlo

A pintora mexicana do século XX é considerada, por alguns especialistas em artes plásticas, uma artista que fez parte do Surrealismo. Porém, a própria Frida negava este *status*, pois dizia que não pintava sonhos, mas sua própria realidade. Destacou-se ao defender o resgate da cultura dos povos asteca como forma de oposição ao sistema imperialista cultural europeu. A artista era patriota declarada, comunista e revolucionária.



Nísia Floresta

Uma precursora do feminismo no Brasil, ela é autora do livro “Direitos das mulheres e injustiça dos homens”, escrito em 1832 e considerado a primeira obra feminista entre nós. Nísia viajou o país defendendo a alfabetização das mulheres e chegou a fundar colégios para meninas no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul.



Lady Diana

Após o casamento com o Príncipe Charles, Diana se tornou princesa de Gales. Lady Di, como era chamada, ficou conhecida por seu trabalho de caridade e, principalmente, pelas campanhas contra minas terrestres e no combate à AIDS. Ela sempre exerceu uma grande atração no público em geral dentro e fora do Reino Unido. Personificava, talvez, no imaginário popular, a princesa encantada dos contos de fada, mas tinha também um charme eminentemente feminino e um lado de gente comum.



Malala Yousafzai

Uma jovem paquistanesa, militante dos direitos das meninas de ir à escola. Malala se tornou conhecida ao mundo após ser baleada na cabeça, quando tinha 15 anos, por um radical islâmico do Talibã ao sair da escola, que frequentava escondido. Aos 17 anos, é a mais jovem ganhadora do Prêmio Nobel da Paz.





Ruth de Souza

Numa época em que brancos tinham de se pintar de preto para entrar em cena, a atriz Ruth de Souza chegou a ouvir risadas incrédulas quando decidiu pela vida nos palcos. Foi a primeira negra a se apresentar no Teatro Municipal do Rio, com a peça “O Imperador Jones” (1945), e também a primeira a ser protagonista de uma novela, “A Cabana do Pai Tomás” (1969). Foi tema de uma mostra audiovisual no CCBB, intitulada “Pérola Negra: Ruth de Souza” (2017).

Madre Teresa de Calcutá

Conhecida em vida como “a santa das sarjetas”, recebeu o Prêmio Nobel da Paz pelo seu lado humano e generoso reconhecido pelo Papa João Paulo II, que a nomeou como embaixadora das nações. Canonizada em 2016, Papa Francisco fez o anúncio da santificação de Madre Teresa de Calcutá, o que se deu a partir da cura de um brasileiro com infecção renal e cerebral, após preces e orações para que ela intercedesse por ele.



Marilyn Monroe

Foi uma das maiores estrelas do cinema de todas as épocas, uma diva transbordante de *glamour* e sensualidade, uma das imagens mais populares do século XX. Protagonizou cerca de 30 filmes em Hollywood entre o final dos anos 1940 e o início de 1960, rendendo bons lucros à rede cinematográfica. Com os cabelos loiros e uma pinta no canto da boca, a artista se tornou um símbolo da beleza feminina e iconizou a cena na qual canta “Parabéns pra você” ao presidente dos EUA John F. Kennedy.



Leolinda Daltro

Uma das precursoras do feminismo no Brasil, Leolinda foi uma professora que lutou pela causa indígena e pela autonomia das mulheres no século XIX. Ela é um dos nomes mais importantes do movimento sufragista entre nós e foi a principal fundadora do Partido Republicano Feminino, em 1910. Além disso, chegou a separar-se do marido para viajar pelo interior do país em prol da alfabetização laica dos índios.

Edith Piaf

Nascida em Paris em 1915, foi uma cantora e letrista. Sua vida foi marcada pela desgraça desde o início, fato que exerceu uma influência decisiva em seu estilo interpretativo: lírico e lancinante ao mesmo tempo. Devido a seu aspecto frágil ganhou o apelido que a fez ficar famosa internacionalmente: Piaf (pardal). Dentre as muitas canções que se popularizaram destacam-se: "Je ne regrette rien" e "La vie en rose".

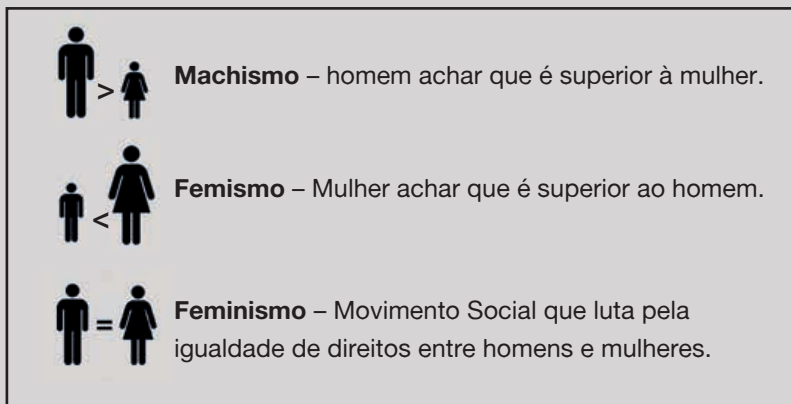


Princesa Isabel

Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Gonzaga de Bragança, a Princesa Isabel, nasceu no palácio de São Cristóvão, na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1846. Tornou-se a herdeira do trono brasileiro, após a morte prematura do irmão mais velho. Filha de D. Pedro II, passou para a história do Brasil como a responsável pela assinatura da Lei Áurea, que aboliu a escravidão no Brasil, em 13 de maio de 1888.

Feminismo e Empoderamento Feminino

Você já deve ter ouvido falar em, pelo menos, um desses termos. O primeiro tem gerado uma certa polêmica, pois algumas pessoas não entendem o real significado da palavra ou confundem com o termo “femismo”, que é o oposto do machismo. Quer entender melhor? Observe o box abaixo:



Agora que você já sabe a diferença entre eles, vamos falar de onde vem e como surgiu o feminismo.

Conforme havíamos dito, trata-se de um movimento político, filosófico e social que defende a igualdade de direitos entre mulheres e homens. O início do movimento feminista ocorreu na Europa em meados do século XIX, como uma consequência dos ideais propostos pela Revolução Francesa, que tinha como lema “Igualdade, Liberdade e Fraternidade”. As mulheres queriam estar inseridas no turbilhão de mudanças sociais que estas revoluções traziam, principalmente para se sentirem mais cidadãs em uma sociedade historicamente regida pelo patriarcalismo.

No entanto, o feminismo só começou a se popularizar no mundo ocidental nas primeiras décadas do século XX, questionando o poder social, político e econômico monopolizado pelos homens. Ao contrário do que muitos pensam, não se trata de um movimento sexista, ou seja, que defende a figura do feminino sobre a do masculino, mas sim uma luta pela igualdade entre ambos os gêneros.

Atualmente, não são apenas as mulheres que se intitulam ou compartilham de pensamentos feministas – assim como existem muitas que também apoiam o esquema de uma sociedade machista. Alguns homens, que se sentem “pressionados” ou incomodados com as “regras

de comportamento social do machismo”, partilham da mesma visão de liberdade e direitos igualitários entre os sexos.

Já o Empoderamento Feminino é o ato de conceder o poder de participação social às mulheres, garantindo que possam estar cientes sobre a luta pelos seus direitos, como a total igualdade entre os gêneros, por exemplo. Também conhecido como “empoderamento das mulheres”, esta ação consiste no posicionamento delas em todos os campos, social, político e econômico.

O empoderamento feminino busca o direito das mulheres de poderem participar de debates públicos e tomar decisões que sejam importantes para o futuro da sociedade, principalmente nos aspectos que estão relacionados com a mulher. Atualmente, existem diversas ONGs (Organizações Não-Governamentais) e instituições que se dedicam ao empoderamento feminino, visando principalmente a igualdade de gêneros.

A prática do empoderamento feminino não deve ser apenas das mulheres, os homens também precisam se certificar de que haja uma ampla igualdade no que se refere ao posicionamento e participação de ambos os gêneros na sociedade e suas demais camadas.

Dicas de livros feministas para trabalhar em sala de aula



Por que só as princesas se dão bem? – Thalita Rebouças

É um conto de fada às avessas que vai conquistar as leitoras mirins. Com o estilo bem-humorado que é sua marca registrada, a autora desconstrói o fascínio das meninas pelo universo das princesas ao contar a história de Bia, apaixonada por esse mundo encantando, até o dia em que ela entra numa história e descobre que vida de princesa pode ser muito chata e solitária.

Faixa etária: acima de 7 anos.



Tudo bem ser diferente – Todd Parr

Trabalha com as diferenças de cada um de maneira divertida, simples e completa, alcançado o universo infantil e tratando de assuntos que deixam os adultos de cabelo em pé, como adoção, separação de pais, deficiências físicas, preconceitos raciais.

Faixa etária: de 5 a 8 anos.



Menina bonita do laço de fita – Ana Maria Machado

Traz uma linda história, onde um coelho branquinho queria casar-se e ter uma filha “bem pretinha”. Durante a obra, o animal tenta descobrir o segredo para conquistar o seu tão sonhado desejo. Leia o livro e acompanhe a busca do coelhinho!

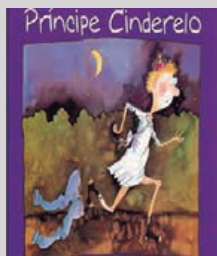
Faixa etária: de 6 até 7 anos.



Até as princesas soltam pum – Ilan Brenman

O pai de Laura pegou o livro secreto das princesas e contou para a filha algo que ninguém sabia... Descubram esse segredo e não contem pra ninguém.

Faixa etária: de 6 até 7 anos.



Príncipe Cinderelo – Babette Cole

Coitado do Príncipe Cinderelo... estava sempre limpando, esfregando e cuidando dos seus três irmãos enormes e peludos (que também eram muito fanfarrões). Um sábado à noite, uma fada muito sujinha caiu pela chaminé e prometeu realizar todos os seus desejos.

Faixa etária: 8 a 11 anos.

■ Por *Jéssica Almeida e Richard Günter*

Fontes: Significados, Uol, Abril e Globo.com

FILMES PARA ESTUDAR HISTÓRIA NO VESTIBULAR

A rotina dos vestibulandos resume-se a estudos constantes. São horas e horas de dedicação para aprender o máximo sobre diversas matérias e conteúdos. O processo, no entanto, não precisa ser monótono. Uma boa dica é unir o útil ao agradável desfrutando de boas produções audiovisuais que podem, ao mesmo tempo, entreter e ajudar nos estudos.

Assim, enquanto você se diverte, dá para memorizar um conteúdo que aprendeu na escola de uma forma descontraída e humanizada. Você entende contextos históricos, econômicos e até questões contemporâneas, que podem parecer altamente complexas nos livros, por meio das histórias de personagens. É uma maneira divertida de estudar.





Adeus, Lenin

O longa de Wolfgang Becker mostra as mudanças vividas pela Alemanha pós-queda do muro de Berlim, com a unificação do país e a implantação do capitalismo como sistema econômico. Isso tudo é retratado no filme com um pequeno detalhe: a Sra. Kerner (Katrin Sab), matriarca da família e socialista ativista, entra em coma antes da queda do muro. Quando acorda, seu filho Alexander (Daniel Brühl) tenta omitir as transformações vividas pelo país para evitar um choque.



Hotel Ruanda

O longa, baseado em uma história real, aborda o genocídio de 1994 no país africano e mostra o conflito travado pelos tutsis e os hutus. A história, dirigida por Terry George, conta a trajetória de Paul Rusesabagina, um ruandês de origem hutu que salvou milhares de pessoas em seu país. O filme mostra como foi a participação de órgãos internacionais, por exemplo, a ONU. A instituição desistiu de atuar no conflito, salvando poucos e em sua maioria estrangeiros.



Beasts of no Nation

O primeiro filme original Netflix conta a eletrizante história de um garoto de uma família tradicional da África do Sul que passa a sofrer os horrores e mazelas de uma guerra civil. De amizades perdidas a laços familiares, passando pela perda da inocência de pessoas mergulhadas até o último fio de cabelo numa realidade cruel e devastadora, o longa traz à tona uma série de temas e nuances surpreendentes.



Olga

O filme retrata o período da Intentona Comunista, movimento liderado pela ANL (Aliança Nacional Libertadora) e contrário ao governo de Getúlio Vargas. Olga Benário foi uma judia nascida na Alemanha e treinada para lutar em prol do comunismo na União Soviética, local onde conheceu Luís Carlos Prestes.

■ *Por Richard Günter*

Fontes: Carta Educação | Netflix | Globo Filmes

Entrevista

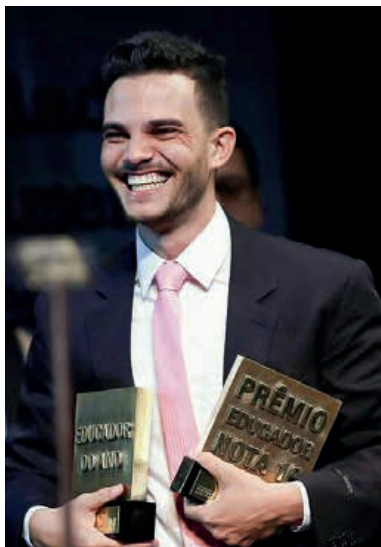
NOBEL DA EDUCAÇÃO

Dois professores brasileiros são
finalistas do prêmio internacional

Ao longo da carreira acadêmica, muitos educadores desenvolvem trabalhos e projetos com intuito de estimular e melhorar o dia a dia dos estudantes e, muitas vezes, da comunidade do entorno da escola. Em alguns casos, essas práticas são reconhecidas e disseminadas para todo o Brasil e até para os demais países. Isso aconteceu com dois professores brasileiros que se tornaram finalistas do Global Teacher Prize, considerado o “Nobel da Educação”. A iniciativa vai premiar o educador que tenha alcançado excelentes resultados com projetos desenvolvidos em sala de aula e que resultaram na melhoria das notas ou frequências dos alunos na escola, com ações em prol da comunidade, projetos voltados à tecnologia, entre outros atributos.







Wemerson da Silva Nogueira

O primeiro desses finalistas leciona na Escola Estadual Antônio dos Santos Neves, localizada em Boa Esperança, no Espírito Santo. Em cinco anos de profissão, o capixaba já conseguiu reunir o prêmio de Melhor Educador do Ano e Educador Nota 10. Tudo isso com apenas 26 anos de idade.

Valter Pereira de Menezes

O segundo finalista desenvolveu um projeto escolar que mudou a vida de uma comunidade ribeirinha na zona rural de Parintins, no interior do Amazonas. A iniciativa permitiu ao professor, aos 46 anos de idade, ser o primeiro amazonense da história a ser indicado ao prêmio.



A Revista Appai Educar conversou com os dois educadores, que contaram mais detalhes sobre o projeto e como fizeram para se tornar os finalistas desse grande prêmio da educação. Venha conhecer e se motivar com essas histórias:

Revista Appai Educar: O prêmio Educador Nota 10 mostra o quão eficiente um professor pode ser em sala de aula. Conte-nos um pouco sobre ele. Como foi experimentar a indicação, a premiação e a sensação de ser um dos dez melhores professores do país.

Wemerson da Silva Nogueira: Sem sombra de dúvida esse prêmio valoriza, reconhece e dissemina para todo o Brasil as melhores práticas, que são

consideradas nota 10 na sala de aula para todos os professores e alunos. Ser educador e multiplicar conhecimento na vida dos alunos é uma tarefa assídua, pois nós professores precisamos a cada dia buscar meios de inovação para a educação das crianças e jovens, afinal vivemos em um momento contemporâneo em que precisamos inovar e trabalhar ferramentas que não sejam apenas tecnologias, mas também de aulas práticas, lúdicas e

inovadoras que despertem nos alunos o desejo de aprender. Quando ocorreu o desastre de Mariana, sobre o Rio Doce, eu percebi que o momento de inserir aprendizagem junto aos meus alunos na sala de aula seria esse. Por que não colocá-los para serem pequenos cientistas, capazes de investigar e buscar informações para contribuir com resultados para a sociedade? Foi então quando surgiu a ideia de ir com os alunos para fora da escola. Levei eles para Regência, essa comunidade que foi a última a ser atingida pela lama de rejeitos. Lá eles realizaram aulas de ciências, de forma prática, com entrevistas, coleta de material para análises, roda de bate-papo, tudo isso para promover nos alunos o desejo pela pesquisa científica, um método inovador que agregou grandes resultados tanto na aprendizagem dos alunos quanto nos resultados para a sociedade.

Valter Pereira de Menezes: O prêmio é o sonho de qualquer educador brasileiro que faz um trabalho transformador em sala de aula. Esse prêmio mostra como um professor pode ser criativo em sua sala de aula e a Fundação Victor Civita caça esses talentos pedagógicos através dessa premiação levando o educador a ser reconhecido nacionalmente. A minha indicação foi um sonho realizado. Depois de muitos obstáculos na minha vida, comecei a escrever o projeto: Água limpa para os Curumins do Tracajá, criado em parceria com a comunidade, ONGs Asas de Socorro e Tearfund. Com ele, trabalhei em sala de aula as temáticas: Educação Ambiental: água, verminose, poluição dos rios e lençol freático e saneamento básico com a metodologia de trabalhar ciências no espaço não formal.

Revista: De uma forma ou de outra, o projeto que desenvolveu contribuiu para a comunidade local. Qual é a responsabilidade desse ato na sua carreira?

Wemerson: Acredito que a transformação na vida dos alunos foi muito maior que os resultados obtidos na comunidade, mas ajudar pessoas que outrora não tinha água para uso doméstico sem sombra de dúvida trouxe esperança a cada um dos ribeirinhos. Confesso que como professor me senti realizado pela profissão, uma vez que vi de perto o brilho nos olhos dos meus alunos e dos ribeirinhos. Essa alegria é contagiante e comove o coração de quem acredita que é possível mudar e transformar vidas.



O professor Wemerson levou os alunos para Regência. Lá eles realizaram aulas de ciências de forma prática, com entrevistas, coleta de material para análises, entre outras atividades

Valter: Todo ano a minha responsabilidade é levar ao povo do Santo Antônio uma vida digna porque aqui vivem pessoas que têm sonhos a serem realizados. Existem jovens e crianças humildes que sonham em ser aquilo que os pais deles não foram. Por isso na minha sala de aula sempre encorajo meus alunos a lutarem e conquistarem seus sonhos para que se tornem realidade. Porque digo sempre a eles: “Longe é o lugar que não existe”.

Revista: Você acredita que seu projeto pode ser utilizado em outras escolas? Sejam de diferentes esferas ou localidades?

Wemerson: Sim, essas ações de inovação na educação podem ser utilizadas em qualquer esfera educacional, só é necessário que se acredite, assim como acreditei na possibilidade de mudança, mas também reconheço que é difícil em meio a tantas dificuldades de infraestruturas que muitas escolas apresentam, porém nós professores temos a oportunidade de junto com os nossos alunos promover as pequenas ações que multiplicadas e somadas se tornaram grandes, podendo assim quem sabe contagiar cada vez mais outras unidades de ensino e outros professores.

Não fiz muita coisa mirabolante, apenas usei uma metodologia diferente para ensinar ciências, assim como em qualquer outra disciplina também se pode usar, mas há um diferencial em tudo isso, sempre agir com muita humildade na sala de aula e reconhecer que nem tudo eu sabia, muitas ações de inovação surgiram dos meus próprios alunos e isso me incentiva cada vez mais.

Valter: Sim, o projeto "Água limpa para os curumins" já vem sendo aplicado em várias partes do Brasil pela ONG Asas de Socorro com a instalação dos filtros Bio Ativo de Areia. No Tracajá o projeto ganhou outra dimensão com as fossas biológicas. Esse projeto é aplicável em qualquer localidade, exceto nas áreas muito baixas que alagam com relação às fossas. Fora isso, onde não tem saneamento básico, seja no campo ou nos bairros, o projeto pode ser aplicado e é uma solução barata.

Revista: Caso seja vencedor do prêmio, quais são seus objetivos?

Wemerson: Bom, são muitas coisas boas que o prêmio pode promover na vida de um professor, mas tudo depende de um planejamento, porém uma coisa é certa, pretendo lutar pela informação para que junto com outros professores do nosso país possamos iniciar uma grande transformação educacional, além disso claro pretendo incentivar através de uma fundação nossos professores de todo o Brasil, bem como ajudar as escolas da minha cidade de origem com um laboratório de ciências e tecnologia permitindo o livre acesso a todos para buscar pelo conhecimento da ciência.

Valter: Primeiramente seria uma honra muito grande de ser um ganhador desse prêmio tão conceituado no mundo. Seria uma honra também ser o primeiro brasileiro amazônida a vencer. Os sonhos como educador são muitos a serem realizados, pena que não temos condições financeiras para isso, então com esse valor se concretizariam todos os sonhos em realidade. Uma parte seria pra dar um conforto para minha família resgatando aquilo que não tive na minha infância com meus pais e a outra parte investiria em projetos em prol da educação da minha região, como, criar um viveiro de plantas frutíferas para distribuir aos pequenos produtores que desmatam a floresta para plantar mandioca. Essas mudas, num futuro bem próximo, virariam um pomar, cuja colheita ajudaria o produtor a não mais desmatar. Além disso, construir um parque infantil para as crianças pobres da minha região, que não têm condições de frequentar algo assim na cidade, e construir um centro cultural, desportivo e teatral para apresentações folclóricas, torneio de futebol e espetáculos de teatro, visto que o nosso povo é muito criativo. Entre muitas outras coisas.

Revista: Ser o melhor professor do mundo vai trazer uma série de responsabilidades. Como será o futuro da educação brasileira sabendo que um de seus professores alcançou esse patamar?

Wemerson: Um assunto bem complexo, que é importante responder, mas, como eu disse, no momento quero desfrutar dessa grande alegria, mais jamais deixando de pensar em conjunto ações que podem



Já o educador Valter trabalhou com a temática Educação Ambiental: água, verminose, poluição dos rios e lençol freático, além de saneamento básico

promover a transformação, incentivo e capacitação dos nossos alunos e professores brasileiros, pois assim juntos poderemos causar quem sabe um bom impacto nos nossos governantes para que se pense que Educação é prioridade em qualquer aspecto.

Valter: Vejo que agora a minha responsabilidade como educador “top 50” do mundo é muito maior. É fazer acontecer a educação de qualidade de verdade na prática. Levar governantes, gestores, professores, universidades, instituições educacionais públicas e privadas, pais, alunos e comunidades a entender que a educação é uma cooperação de todos, também levando a todos que a saída da miséria do mundo está na educação. Nas minhas falas sempre digo que ser professor é um privilégio e uma das missões mais lindas que existem, porque

na minha sala de aula passaram grandes intelectuais mundiais. Recebo alunos e trabalho com gente, gente que pensa, que tem sonhos a realizar e ideias a conquistar.

Lutar sempre será meu lema para que a educação brasileira possa sair da posição incômoda em que está.

Revista: Qual o recado que você deixa para os demais professores? O que você pode passar para eles, já que é o espelho da educação brasileira em nível internacional.

Wemerson: Digo a todos os professores a seguinte frase: “Os nossos sonhos são maiores que nossos desafios”. Tudo isso que estamos enfrentando na educação brasileira no presente momento deve nos fortalecer e fazer acreditar que é possível

“Os nossos sonhos são maiores que nossos desafios”

mudar, transformar e compactuar para um ensino-aprendizagem diferenciado. Saibam, professores, que durante a minha caminhada nada foi fácil, em momentos tive apoio de todos os lados, outrora estive sozinho no barco e pensei até em desistir pela falta de infraestrutura, falta de condições de trabalho. Porém os meus alunos foram a minha inspiração para superar todos os obstáculos e acreditar que juntos podemos muito mais. Sendo assim, não desistam jamais, persistam até o fim e façam o melhor que vocês sabem fazer: ensinar.

Valter: Caros colegas Professores e Educadores, hoje sou um dos 50 melhores professores do mundo. Essa classificação eu dedico a você que agora está lendo essa publicação. Se sinta um *top* do mundo também, mesmo com todas as dificuldades e a desvalorização que nós sofremos pelos governantes do nosso Brasil. Saiba que você, na sua humildade, da mais simples à mais moderna escola, é fundamental com sua dedicação à educação. Você é a principal peça na formação de uma sociedade que clama transformação e libertação da miséria. Seja um professor criativo, inove sua prática pedagógica. Valorize seus alunos, sua realidade. Trabalhe na sala de aula com projetos voltados para a realidade de sua escola, de seu bairro, de sua cidade ou de sua comunidade rural. Não tenha vergonha de dizer que você é um professor. Portanto, caro colega educador, publique suas inovações pedagógicas, anuncie sua prática pedagógica inovadora para o mundo. Se escreva no Educador Nota 10 e no Prêmio Global Teacher Prize 2018. Façamos juntos mais educadores Nota 10 do Brasil e *tops* do mundo. Leve com você essa frase que é minha: “Longe é o lugar que não existe”.

■ Por Jéssica Almeida

Fotos: Divulgação e Arquivo pessoal

POR QUE O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO DEVE SEMPRE ESTAR EM FORMAÇÃO CONTINUADA?





Tire suas dúvidas ao vivo, em aulas personalizadas, de onde você estiver

A formação continuada de professores é o processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade de educador, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas. Para o professor e psicopedagogo, associado da Appai, Glauber Lobato, o momento atual exige profissionais competentes, tanto em termos de formação como em sua

prática em sala de aula. Isso requer que o educador esteja atento e aberto a se desenvolver, buscando cursos, livros e demais meios, de modo a entender o papel importante de sua atuação e se capacitar.

Para Glauber, exatamente por se tratar de um momento em que muitos avanços ocorrem no desenvolvimento econômico e social do país, torna-se necessário que cada profissional busque estar à frente, preocupado com sua própria capacitação, buscando conteúdos, cursos, palestras ou até mesmo grupos de discussão, de modo que venha a estar preparado para as exigências atuais da informação, do meio e dos resultados de sua prática pedagógica. “Nesse pressuposto, a formação continuada se faz elo entre a profissão e a construção intelectual do educador, de modo a contribuir para a dinâmica social do trabalho docente auxiliando na qualidade e desenvolvendo sua função social que é a instrumentalização de um ensino no qual se vivencie a garantia de uma educação para a vida”, ratifica Glauber.

Aos associados da Appai diversas palestras, oficinas e cursos voltados à formação do professor são oferecidos, como o “Apoio Educacional a Distância”, nova modalidade do Benefício Educação Continuada que permite tirar dúvidas de onde você estiver, bastando ter um computador conectado à internet. São aulas ao vivo e personalizadas com professores qualificados e especializados no Ensino Fundamental I e II e no Médio. Português, Matemática, Biologia, Física, Química e Inglês são as matérias disponíveis para consulta. E, se você deseja um auxílio em seu plano de aula, a disciplina Pedagogia é a escolha certa.

O intuito é proporcionar aos profissionais de Educação a oportunidade de entrar em contato com temas que sejam relevantes para a reflexão e a prática dos educadores, ampliando qualitativamente seus conhecimentos e sua atividade profissional. Para Michele Adum, coordenadora do benefício, “o educador que está sempre em busca de uma formação contínua, bem como da evolução de suas competências, tende a ampliar o seu campo de trabalho”.

Para mais informações sobre o “Apoio Educacional a Distância”, acesse: **www.appai.org.br**

■ *Por Richard Günter*

EDUCAÇÃO SOB MEDIDA



Entenda por que a personalização
do ensino é uma das mais fortes
tendências da educação hoje

Você sabe o que é a personalização do ensino? Sabe como funciona e como você pode fazer? O Porvir, principal *síte* brasileiro de inovação em educação, desenvolveu um material que explica e oferece dicas e exemplos de como proporcionar esse tipo de aprendizagem. Além disso, listou as 10 tendências de personalização do ensino em 2017, visando atender às necessidades e interesses de cada aluno sem criar um modelo único que atenda a todos.

A ideia de personalizar não quer dizer que deva ser criado um modelo que funciona para todos, mas sim um formato autêntico que atenda as necessidades de todos os alunos. As tendências podem ser usadas como uma maneira de olhar para as diferentes características de cada aluno, além de apoiar a adaptação do sistema e dos processos à medida que eles aprendem, crescem e mudam. Professores são estudantes também, e isso significa ter um sistema capaz de desenvolver e apoiar a mudança.

Para entender melhor, vamos explicar o conceito: se fôssemos tentar descrever uma sala de aula de Ensino Fundamental típica no Brasil, ela seria em uma escola pública e urbana, com aulas por 4 ou 5 horas por dia e teria por volta de 25 alunos em cada classe. Se a turma fosse de quinto ano, duas ou três dessas crianças seriam daquelas que sabem tudo de matemática e que pedem novos desafios porque já estão lá na frente enquanto os colegas ainda estão absorvendo os conceitos mais básicos. Oito ou nove delas, por outro lado, estariam entre as que têm tanta dificuldade que precisam de uma atenção especial; neste grupo, é provável que ao menos uma tivesse algum déficit de aprendizagem mais sério. Os 18 ou 19 restantes comporiam um grupo com conhecimentos de um nível que oscila entre o mínimo necessário e o adequado.

A ideia de personalizar não quer dizer que deva ser criado um modelo que funciona para todos, mas sim um formato autêntico que atenda as necessidades de todos os alunos



Esses dados, retirados do *Education at a Glance* e de estatísticas do MEC (Ministério da Educação), mostram que, mesmo na configuração de sala de aula mais comum no país, o desafio de proporcionar um ensino significativo para cada estudante é imenso. Numa classe com 25 alunos, os professores precisam lidar com 25 interesses, 25 talentos e 25 necessidades de aprendizagem diferentes. Não por acaso, a personalização do ensino, ou o ensino personalizado, tem se mostrado uma das tendências mais fortes da educação no Brasil e no mundo.

A ideia de proporcionar um ensino mais relacionado às necessidades e expectativas dos estudantes não é algo novo. De acordo com Lilian Bacich, pedagoga que estuda ensino híbrido em seu doutorado na USP, alguns dos educadores que mais influenciaram as salas de aula brasileiras já traziam a preocupação de personalizar a educação, mesmo que usassem outros termos para descrever o conceito.

Segundo a especialista, o brasileiro Paulo Freire é um deles. O patrono da educação brasileira defendia que o aprendizado acontece de verdade quando o aluno é levado a compreender o que ocorre ao seu redor, a fazer suas próprias conexões e a construir um conhecimento que faça sentido para a sua vida. “Freire falava em aproximar o objeto de estudo à realidade do aluno. Isso também é personalização”, afirma Bacich.

Se a ideia não é nova, por que a discussão sobre personalização parece tão urgente? Por que só agora a preocupação em personalizar o ensino tomou o discurso e a prática de escolas e redes de ensino inteiras? De acordo com Jim Lengel, professor da Universidade de Nova Iorque e consultor em educação, há 150 anos, no século XIX, as pessoas trabalhavam ao ar livre, com ferramentas produzidas manualmente e em grupos compostos por pessoas de idades diferentes. Paralelamente, na escola, os alunos aprendiam também em grupos heterogêneos e de uma maneira bastante artesanal. A essa configuração, Lengel deu o nome, respectivamente, de Ambiente de Trabalho 1.0 e Educação 1.0.

Já no século XX, os profissionais foram trabalhar em fábricas e passaram a se organizar em torno de grandes grupos, que exerciam as mesmas atividades ao longo de todo o dia. Ao mesmo tempo, na escola, os alunos passaram a ser divididos

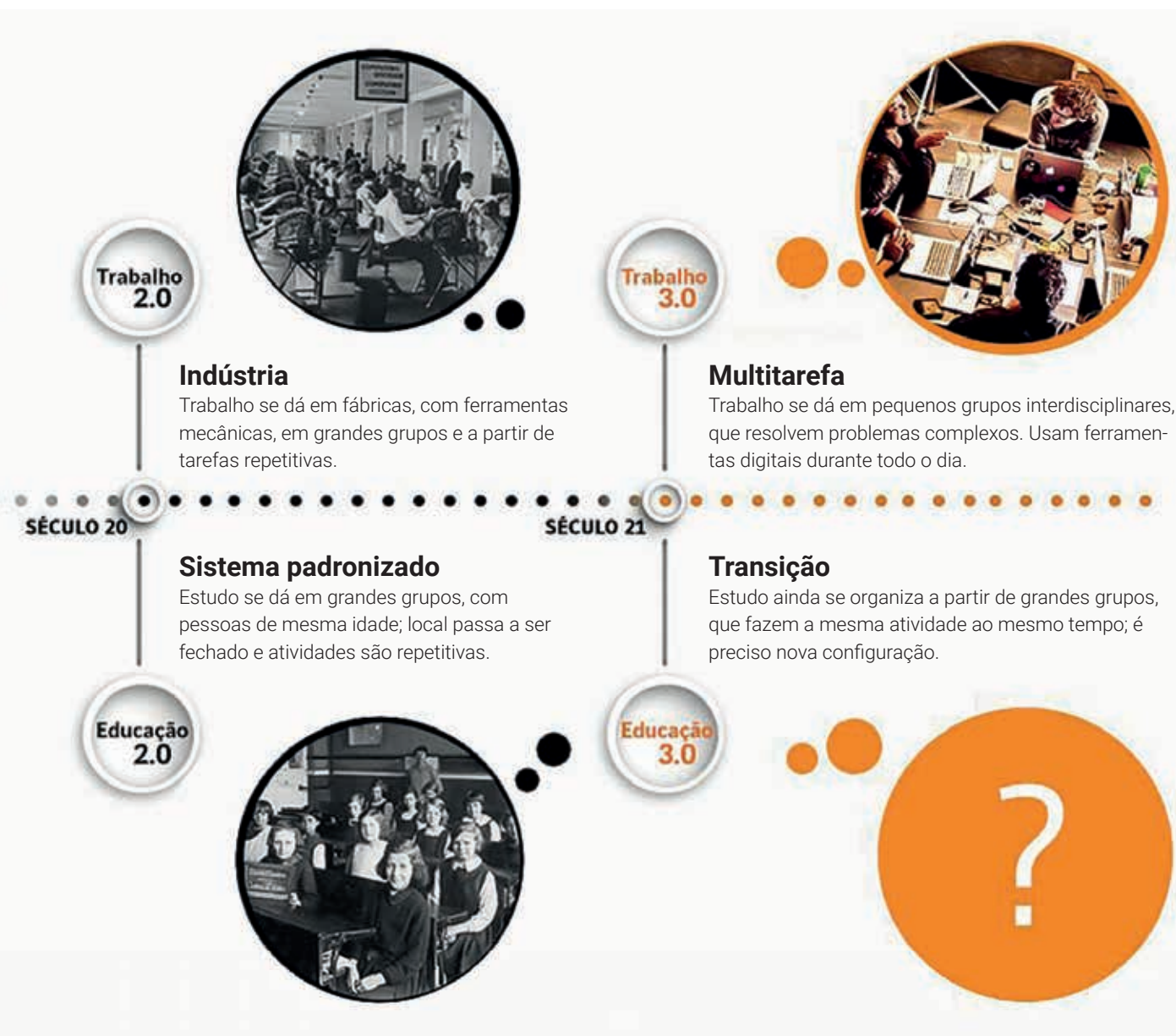
por idade. Aqui, as atividades também eram repetitivas. Para Lengel, isso se chama, respectivamente, Ambiente de Trabalho 2.0 e Educação 2.0.

Por último, no século XXI, os trabalhos voltaram a ser feitos em grupos menores, formados por especialistas de diferentes áreas que se reúnem para resolver problemas complexos. Usam recursos digitais para produzir e se comunicar e



experimentam novas formas de se organizar. Na escola, no entanto, o paradigma segue o da Educação 2.0, com aulas padronizadas e atividades repetitivas. “A educação não evoluiu para acompanhar as necessidades do mundo ao seu redor. Os empregos de hoje em dia demandam pessoas que possam trabalhar em pequenos grupos para resolver problemas, utilizando ferramentas digitais, preparados para realizar muitas tarefas diferentes durante o dia, sem uma supervisão próxima e com um vasto círculo de conexões”, afirma o professor.

“Freire falava em aproximar o objeto de estudo à realidade do aluno. Isso também é personalização.”



Isso quer dizer que a educação nos moldes de hoje não forma cidadãos para o mercado. E pior: se a educação não faz sentido para o mundo do trabalho, tampouco faz para os estudantes. De acordo com o Relatório de Desenvolvimento 2012, divulgado pelo Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), 24,3% dos brasileiros abandonam o Ensino Fundamental antes de completar a última série. Portanto, uma das explicações sobre por que se falar de personalização agora vem da necessidade de se oferecer um ensino em linha com o que o aluno espera e com o que o mercado exige.

Mas afinal, como se faz?

Para demonstrar como a personalização acontece na prática, foram pesquisadas iniciativas que utilizam diferentes estratégias para promover um ensino personalizado. Algumas dessas experiências estão centradas no uso da tecnologia, outras pouco utilizam recursos digitais. Há aquelas que têm como foco crianças e as que se voltam mais para os adolescentes. Todas são gratuitas e acontecem em três tipos de escolas: públicas convencionais, geridas via

parceria público-privada ou mantidas por investidores sociais. Confira algumas características recorrentes em todas elas:

Autonomia

As escolas que se propõem a oferecer um ensino mais personalizado colocam o aluno no centro de sua proposta pedagógica e criam oportunidades para que se torne o principal agente do seu aprendizado. Não por acaso, o desenvolvimento de indivíduos autônomos é um valor importante para todas as iniciativas visitadas. A autonomia é estimulada a partir de diferentes estratégias. Em algumas escolas, os alunos elaboram seus planos individuais de aprendizado, outras dão ao estudante a liberdade de fazer escolhas ao longo de sua trajetória escolar.

Ambiente de aprendizagem

Para que os alunos tenham a possibilidade de aprender de diferentes maneiras, as escolas têm reorganizado seu espaço físico. Na maior parte das vezes, a opção é por mobiliário flexível, que permite diferentes arranjos, capazes de



"A educação personalizada tem um olhar integral para o aluno, a fim de assegurar que os conteúdos e estratégias de aprendizagem dialoguem com o perfil e o projeto de vida de cada um."

abrigar atividades diversas (*on-line*, experimentações, debates e até aulas expositivas), tanto realizadas individualmente, quanto em grupos. Há escolas que aboliram as salas de aula tradicionais. A presença de dispositivos móveis, como *tablets* e celulares, também amplia a variedade de ambientes em que aprender é possível.

Mentoria

O apoio individual oferecido por um adulto de referência é outra das estratégias usadas para promoção do ensino personalizado. Normalmente, cada professor tem um número máximo de alunos que acompanha em diferentes níveis: rotina acadêmica, projeto de vida, dificuldades fora do âmbito escolar e articulação com família. Em alguns casos, o mentor (tutor ou orientador) também é aquele que ajuda o aluno a descobrir seus talentos e se conectar com pessoas de fora da escola que podem apoiá-lo no desenvolvimento dessas habilidades. A mentoria não tem como foco o acompanhamento psicológico, mas o apoio ao estudante no alcance de metas e na superação de desafios.

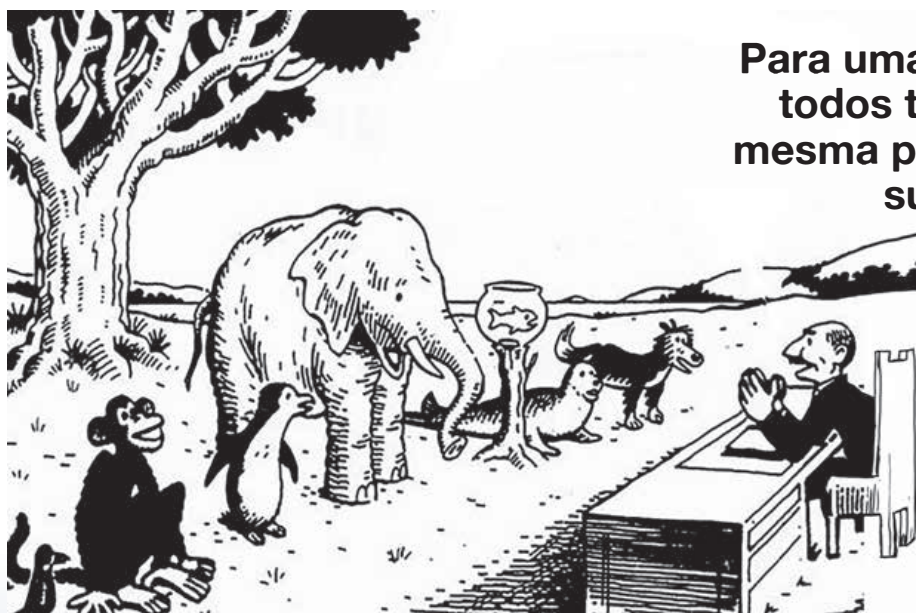
Planos individuais de aprendizado

Muito relacionados ao desenvolvimento da autonomia, os planos individuais de aprendizado são utilizados por algumas das escolas pesquisadas como instrumentos pedagógicos desen-

volvidos com ou sem o apoio da tecnologia, mas sempre a partir do que o aluno precisa e deseja aprender. De maneira analógica, costumam tomar a forma de roteiros de aprendizagem, definidos periodicamente pelo estudante com a ajuda de um tutor. Com a tecnologia, são elaborados com apoio de plataformas inteligentes, que entendem como cada aluno aprende melhor e sugerem caminhos para que ele cumpra seus objetivos educacionais.

Avaliação individualizada e de processo

As escolas investigadas também utilizam formas mais personalizadas de avaliação. Uma vez que cada aluno segue seu próprio percurso pedagógico, respeitando ritmo, características e interesses distintos, as provas padronizadas deixam de fazer sentido. Com isso, as avaliações passam a ser feitas de forma contínua, com o intuito de acompanhar a evolução de cada estudante e garantir que ele aprenda. Também observa o desenvolvimento de competências que extrapolam o âmbito dos conteúdos formais, mas são igualmente importantes para a formação integral dos estudantes. A tecnologia tem permitido que algumas dessas avaliações aconteçam em tempo real, gerando dados que orientam a ação imediata de professores e dos próprios alunos para assegurar que a aprendizagem aconteça.



**Para uma seleção justa,
todos terão de fazer a
mesma prova. Por favor,
subam na árvore**

Aprendizado por projetos

As experimentações concretas ou atividades mão na massa têm sido amplamente utilizadas pelas escolas mapeadas, com grande efeito sobre o engajamento dos alunos. Geralmente, os projetos são interdisciplinares, ajudam os alunos a compreender conceitos mais complexos ou abstratos e permitem o desenvolvimento de uma série de outras competências, como liderança, criatividade, capacidade de resolver problemas e trabalhar em grupo. Em algumas escolas, eles são realizados por alunos de idades e séries diferentes, o que amplia a integração e enriquece a troca. Muito frequentemente, buscam resolver problemas da vida real, conferindo sentido ao que se aprende.

Desenvolvimento integral

As escolas que promovem a educação personalizada têm um olhar integral para o aluno, a fim de assegurar que os conteúdos e estratégias de aprendizagem dialoguem com o perfil e o projeto de vida de cada um. Assim, promovem atividades educativas que desenvolvem os estudantes em diferentes dimensões (acadêmica, física, socioemocional, cultural).

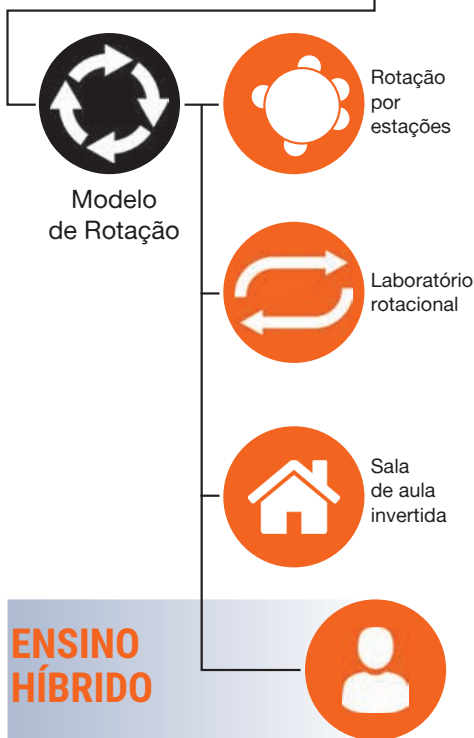
Tecnologia e ensino híbrido

O uso mais intensivo e estratégico de recursos tecnológicos na educação gerou uma nova abordagem pedagógica denominada de ensino híbrido, que mescla atividades *on-line* e *off-line*. Os especialistas a dividem em quatro grandes modelos: de rotação, flex, *à la carte* e virtual aprimorado.

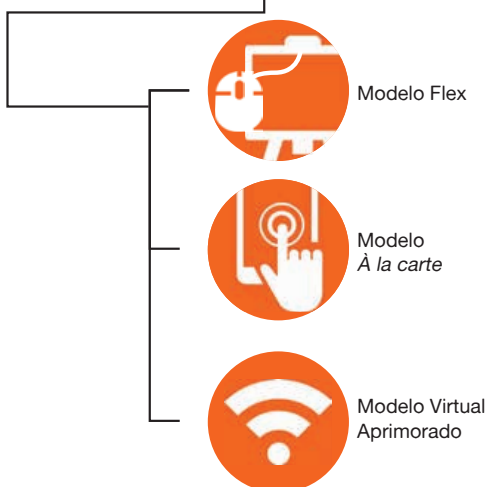
O primeiro modelo, de rotação, é aquele que, dentro de um curso ou disciplina (ex.: matemática), os alunos se revezam entre atividades predeterminadas, sendo uma delas necessariamente virtual. Esse modelo apresenta quatro subtipos: rotação por estações, laboratório rotacional, sala de aula invertida e rotação individual.

TIPOS DE ENSINO HÍBRIDO

Escolas Tradicionais



Ensino *on-line*



Na rotação por estações, diferentes atividades são propostas durante uma aula. A turma é dividida em subgrupos, que se revezam nas tarefas. No laboratório rotacional, o rodízio ocorre entre a sala de aula e um laboratório de informática. Duas das experiências que visitamos e que serão detalhadas a seguir praticam esses dois modelos. A sala de aula invertida é aquele modelo em que o aluno tem o primeiro contato com o conteúdo virtualmente, fora da escola, e depois discute e tira dúvidas em aula. Já no modelo de rotação individual, cada estudante tem um roteiro individualizado e não participa necessariamente de todas as estações ou modalidades disponíveis.

O segundo modelo é o flex. Nele, certas disciplinas e cursos têm o ensino *on-line* como espinha dorsal, mas os estudantes comparecem diariamente à escola ou universidade, com uma agenda flexível a ser cumprida, de acordo com os objetivos previamente estipulados. Aqui há um alto grau de personalização, uma vez que estudantes têm roteiro individual de aprendizagem e não são agrupados por séries. A arquitetura da sala de aula é bem flexível.

O terceiro é o *à la carte*. Nesse modelo, os alunos fazem cursos inteiros de maneira virtual. Têm um tutor *on-line* e, ao mesmo tempo, continuam a ter experiências educacionais em escolas tradicionais. Os alunos podem participar das aulas *on-line* tanto no *campus* físico como em outros lugares. Esse modelo pode ser aplicado, por exemplo, em uma disciplina avançada de língua estrangeira, em que o professor esteja disponível apenas virtualmente.

Já o quarto é o virtual aprimorado. Trata-se de um modelo que funciona basicamente *on-line*, em que encontros presenciais para acompanhamento ocorrem de maneira agendada entre tutores e alunos. Nele raramente estudantes e professores se encontram todos os dias da semana.

10

tendências de personalização do ensino em 2017

Foram elencadas duas tendências para cada uma das cinco categorias que devem se destacar em 2017. Cada uma delas está tão ligada à personalização que vemos professores e alunos com a possibilidade de adotá-las em muitas dimensões para crescer e se desenvolver durante o ano e além. Confira abaixo.



PROCESSO

Design universal de aprendizagem, inovação e criatividade servem como os pilares para a personalização do ensino.

1

Design universal de aprendizagem

Professores precisam entender como alunos acessam a informação, se engajam com o conteúdo e expressam o que sabem ou o que entenderam.

2

Inovação e criatividade

Professores e alunos vão encorajar a inovação, encarar mais riscos, aprender a partir dos erros e sair da zona de conforto.



TECNOLOGIA

Letramento digital tem um importante papel para a personalização

3

Preparação para o futuro

Alunos usam seus planos de aprendizagem pessoal para explorar o projeto de vida para determinar quais experiências são necessárias para que estejam aptos ao ensino superior, à carreira e à vida.

4

Letramento digital

Alunos podem até ter mais conhecimento sobre tecnologia do que seus professores, mas não sabem usá-la de modo apropriado. Professores precisam apoiá-los a pensar criticamente e a agir de maneira segura no mundo digital.



ESTRUTURA

Como os alunos aprendem em seu próprio ritmo e constroem suas redes

5

Política de educação baseada em competências

O conceito defende que deve ser privilegiada a demonstração do domínio dos objetivos de aprendizagem em detrimento do tempo em sala de aula.

6

Colaboração global

Professores precisam ter compreensão intercultural e estimular a colaboração para trazer o mundo aos estudantes.



ENSINO E APRENDIZAGEM

Aprender é essencial tanto para alunos quanto para os professores

7

Aprendizagem baseada em projetos

Projetos com foco no aluno tornam o aprendizado mais personalizado porque dão voz e escolha sobre o que e como eles desejam aprender.

8

Aprendizagem profissional

Professores também são estudantes. A formação profissional encoraja o crescimento pessoal quando permite que docentes desenvolvam objetivos específicos.



CULTURA

Quando professores favorecem a equidade e a iniciativa, a cultura da sala de aula também muda

9

Equidade e justiça social

As escolas precisam ser laboratórios para uma sociedade mais justa do que aquela em que vivemos hoje. Currículos precisam encorajar que alunos “compartilhem sua voz” com o mundo para que eles se tornem agentes de transformação.

10

Cultura de aprendizagem

Significa unir pessoas, sistemas e processos com os valores e comportamentos da sala de aula, escolas e comunidade para que todos cresçam, mudem e aprendam ao longo da vida.

Até aqui, o material expôs o conceito de personalização, mostrou como ele se apresentou ao longo do tempo e chamou a atenção para a necessidade de se repensar o ensino. Então, especialmente para os educadores, chega o próximo passo - ou a angústia imediata: “Achei tudo isso muito legal, mas não sei por onde começar”. Para isso, basta acessar o artigo

completo em: porvir.org/especiais/personalizacao. Lá você confere depoimentos de um grupo de 17 professores que têm se reunido para aprender as bases da metodologia, aplicar em sala de aula e compartilhar experiências com colegas e tutores. Bom estudo!

Fonte: Porvir

ROLOU NA WEB



Pois é, professor, vamos ter que rever nossas aulas de Ciências na hora de ensinar nesse ano letivo. Por mais incrível que pareça, o ser humano ganha mais um órgão! Saiba tudo em nosso *blog*.



César Benjamin assume a Secretaria de Educação do Município do Rio com a meta de colocar metade dos alunos no regime de tempo integral. O prazo para alcançar esse objetivo é até 2020, quando se encerra a atual gestão. Leia em nosso *blog*.

Voz do professor

"Agradeço pela atenção e parceria da equipe da Revista Appai Educar. O trabalho de vocês é primoroso. Parabéns! Leio sempre e compartilho com os amigos as novidades e projetos da revista" – **Professor Anselmo Saldanha**, via e-mail.

"Muito obrigada pelo carinho e atenção da Revista Appai Educar. A revista está linda. Nossos pequenos alunos vão amar!" – **Professora Elaine Faria**, via e-mail.

Os comentários mais legais das redes sociais você vê por aqui!



"Parabéns! Este passeio foi um sonho. Realmente maravilhoso. Aula de história excelente" – **Ieda Chagas**, via **Facebook**.



"Foi a minha primeira corrida noturna e justo neste lugar maravilhoso, com cenário lindo e as luzes da cidade. Foi muito bem organizada!" – **Paula Dorneles**, via **Facebook**.



"Fiz a Trilha do Horto até o Parque da Cidade com uma garoa deliciosa! Adorei!" – **Claudia Costa**, via **Instagram**.

As redes sociais + conectadas na educação



facebook.com/appairj



Instagram - @appairj



Twitter - @appairj



Youtube – youtube.com/appairj

appairj.blogspot.com.br

SUMÁRIO

02 OPINIÃO

Poesia fora do lugar

A sala de aula não é exata: perspectivas humana, biológica e motivacional do trabalho docente contemporâneo

10 TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Métodos alternativos de ensino

12 INCLUSÃO

Pra cego ver

16 GUIA HISTÓRICO

Vista Chinesa

22 EDUCAÇÃO FÍSICA

Na batida do conhecimento

44 HISTÓRIA

Filmes para estudar história no vestibular

46 ENTREVISTA

Nobel da Educação

63 WEB

Rolou na web

CAPA

Você sabia que o quadro brasileiro mais valioso foi pintado por uma mulher? E que uma mulher é a mais jovem ganhadora do Prêmio Nobel da Paz? Essas e outras conquistas você confere na matéria "Mulheres que fizeram história" - Pág.: 32



VOCÊ VIU O QUE ACONTECEU NA NOVELA?

Saiba como exercitar o pensamento crítico dos seus alunos através das séries e telenovelas



FAÇA VOCÊ MESMO

Conheça a proposta que possibilita ao aluno a aprendizagem colocando a mão na massa, tendo o pensamento criativo como busca de soluções para questões que se apresentam no dia a dia



SER OU NÃO SER, EIS A QUESTÃO?!

Explore o patrimônio literário do maior dramaturgo inglês e descubra por que Shakespeare continua atual



EDUCAÇÃO SOB MEDIDA

Entenda por que a personalização do ensino é uma das mais fortes tendências da educação hoje



II Encontro de Educação

Inovações que transformam a aprendizagem:



Como você pode usar diferentes canais para levar conhecimento



II Encontro de Educação Appai

Ações que inspiram e transformam

Nº 12

OS MUROS DA **SALA DE AULA** VÊM SENDO **REFEITOS COM NOVOS CONCEITOS E CONTORNOS**

Reunimos para o **II Encontro de Educação Appai** um time de profissionais da área da educação, cultura e entretenimento para discutir a importância das tecnologias como protagonistas da disseminação e transformação da informação dentro e fora da sala de aula.

O evento tem como eixo norteador **“Inovações que transformam a aprendizagem”**, que será dividido em 2 momentos. O primeiro será comandado por educadores influenciadores, que falarão dessa tendência e mostrarão como esse movimento migratório da sala de aula com cerca de 40 alunos para meio milhão de seguidores vem se tornando um sucesso, tanto de interação como de aquisição do conhecimento entre imigrantes e nativos digitais.

No segundo momento, especialistas da área de História, Tecnologia e outras disciplinas apresentam conceitos e experiências relativas às muitas possibilidades de transmissão de conhecimento nesse novo milênio. E para encerrar o evento: um *show* de entretenimento dá aquele toque de leveza e muito bom humor.

**24
JUN**

9 às 17H.

Prodigy Hotel, anexo ao Aeroporto Santos Dumont.

Almoço no local, sorteios e *show* humorístico.

Lembrando que as vagas são limitadas. A programação completa você confere em: **www.appai.org.br**

Stavros Xanthopoulos

Professor convidado da FGV e coordenador de cursos, em nível de pós-graduação, em EAD.



Rafael Cunha

Professor, Bacharel em Direito e um dos criadores do Descomplica.



Marcio Boruchowski

Fundador e CEO da Educare, considerada a melhor plataforma *on-line* de aulas particulares e tutoria continuada.



Rafael Procopio

Referência quando o assunto é ensino de Matemática na internet brasileira.



Convidados

Carina Fragozo

Conduz o canal de Educação do Youtube com mais engajamento do Brasil.



José Brito

Publicitário e gestor de projetos de mídia em plataformas digitais do Canal Futura.



Ivys Urquiza

Responsável pelo canal de Física que oferece aprendizado de maneira descomplicada e lúdica.

Milton Teixeira

Arquiteto e professor de História, promove *tours* guiados pelo Rio de Janeiro.



Mediadores



Luiz André Ferreira

Professor, Mestre em Cultura/Resp. Socioambiental. Âncora e Diretor da Educativa Rádio Roquette-Pinto e curador de vários seminários.



Andréa Schoch

Professora, Mestre em Educação, especializada em formação de professores e coordenação de projetos educativos e direção escolar.

* Informações sujeitas a alterações.



SAIBA COMO USAR O BENEFÍCIO BOM ESPETÁCULO

E APROVEITE AO MÁXIMO TODAS AS VANTAGENS

1 COMO SE INSCREVER?

A inscrição deverá ser feita através do Portal do Associado. Lembrando que ela é individual e que o direito é limitado aos beneficiários cadastrados na Appai. Em até 48 horas antes do evento, o associado receberá um SMS com a confirmação de que pode utilizar o benefício.



FILA DE ESPERA 2

A fila de espera é uma forma de o sistema identificar os associados faltosos (estes ficam bloqueados por 30 dias) ou que já tenham assistido o mesmo espetáculo num período inferior a 12 meses e ainda associados que já utilizaram o benefício no mês em curso. Caso seu nome fique na fila de espera, o sistema vai identificar os casos listados acima e selecionar os demais de acordo com a quantidade disponibilizada pela produção do espetáculo e enviar um e-mail de confirmação.



3

NÃO VOU PODER COMPARECER NA PEÇA PARA A QUAL ME INSCREVI. O QUE DEVO FAZER?

Sua presença é muito importante! Por isso, **evite o bloqueio por falta não justificada, comunicando sua ausência**, através do Portal do Associado, com 48 horas de antecedência ao espetáculo. Com essa atitude, você dá a oportunidade para outro associado participar.

EM
BREVE!

ILHA | ANGRA

GRANDE | DOS REIS

DOIS NOVOS DESTINOS PARA VOCÊ!

COMO SE ESCREVE
FELICIDADE?
b-o-a-v-i-a-g-e-m



boaviagem

Apoio Educacional a Distância - A nova

Tire suas dúvidas ao vivo, em aulas personalizadas, de onde você estiver.

Faça uma Monitoria na Educare:



Tenha a **Monitoria** no quadro **QEducare**, onde um professor tirará todas as suas dúvidas.

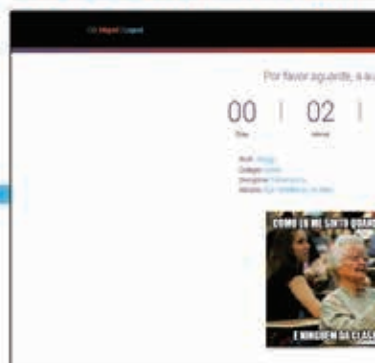


Educação Continuada
ciclo de formação permanente



1 - Acesse o Portal do Aluno
2 - Insira seu login e senha
3 - No menu, escolha Educação Continuada a Distância

Aguarde na sala de espera até o início do plantão. No horário, você será automaticamente direcionado para a sala de aulas virtual.



a modalidade da Educação Continuada

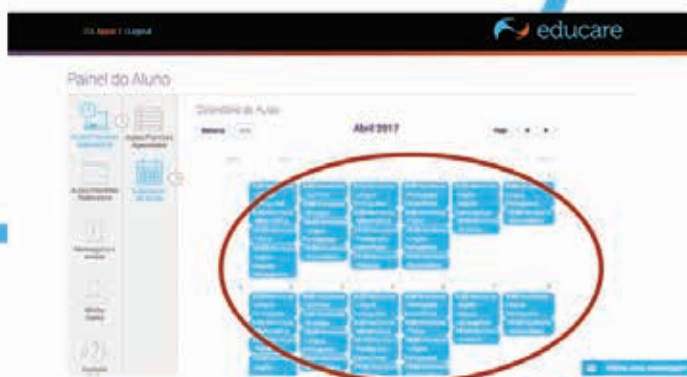
Acesse o *blog da Appai* e saiba mais



Encontre no **Painel do Aluno** na visão **Lista** ou **Calendário** os plantões que você deseja acessar. Clique no botão: **Acessar**

o Associado
enha
a opção "Benefício X
X Apoio Educacional a

spera (Lobby) o
horário exato, você
e direcionado a





PROFESSOR,

você é protagonista desse encontro
marcado por muita leitura, tecnologia,
interação e lazer.

Mais informações Appairj.blogspot.com.br



31/08
a
10/09

Riocentro
Barra da Tijuca